

Projeto e Análise de Algoritmos*

Introdução

Segundo Semestre de 2019

*Criado por C. de Souza, C. da Silva, O. Lee, F. Miyazawa et al.

A maior parte deste conjunto de slides foi inicialmente preparada por Cid Carvalho de Souza e Cândida Nunes da Silva para cursos de Análise de Algoritmos. Além desse material, diversos conteúdos foram adicionados ou incorporados por outros professores, em especial por Orlando Lee e por Flávio Keidi Miyazawa. Os slides usados nessa disciplina são uma junção dos materiais didáticos gentilmente cedidos por esses professores e contêm algumas modificações, que podem ter introduzido erros.

O conjunto de slides de cada unidade do curso será disponibilizado como guia de estudos e deve ser usado unicamente para revisar as aulas. Para estudar e praticar, leia o livro-texto indicado e resolva os exercícios sugeridos.

Lehilton

Agradecimentos (Cid e Cândida)

- ▶ Várias pessoas contribuíram **direta ou indiretamente** com a preparação deste material.
- ▶ Algumas destas pessoas cederam gentilmente seus arquivos digitais enquanto outras cederam gentilmente o seu tempo fazendo correções e dando sugestões.
- ▶ Uma lista destes “colaboradores” (**em ordem alfabética**) é dada abaixo:
 - ▶ Célia Picinin de Mello
 - ▶ Flávio Keidi Miyazawa
 - ▶ José Coelho de Pina
 - ▶ Orlando Lee
 - ▶ Paulo Feofiloff
 - ▶ Pedro Rezende
 - ▶ Ricardo Dahab
 - ▶ Zanoni Dias

Introdução à Análise de Algoritmos

O que veremos nesta disciplina?

- ▶ Como provar a “correção” de um algoritmo
- ▶ Estimar a quantidade de recursos (tempo, memória) de um algoritmo = análise de complexidade
- ▶ Técnicas e ideias gerais de projeto de algoritmos: indução, divisão-e-conquista, programação dinâmica, algoritmos gulosos etc.
- ▶ Tema recorrente: natureza recursiva de vários problemas
- ▶ A dificuldade intrínseca de vários problemas: inexistência de soluções eficientes

O que veremos nesta disciplina?

- ▶ Como provar a “correção” de um algoritmo
- ▶ Estimar a quantidade de recursos (tempo, memória) de um algoritmo = análise de complexidade
- ▶ Técnicas e ideias gerais de projeto de algoritmos: indução, divisão-e-conquista, programação dinâmica, algoritmos gulosos etc.
- ▶ Tema recorrente: natureza recursiva de vários problemas
- ▶ A dificuldade intrínseca de vários problemas: inexistência de soluções eficientes

O que veremos nesta disciplina?

- ▶ Como provar a “correção” de um algoritmo
- ▶ Estimar a quantidade de recursos (tempo, memória) de um algoritmo = análise de complexidade
- ▶ Técnicas e ideias gerais de projeto de algoritmos: indução, divisão-e-conquista, programação dinâmica, algoritmos gulosos etc.
- ▶ Tema recorrente: natureza recursiva de vários problemas
- ▶ A dificuldade intrínseca de vários problemas: inexistência de soluções eficientes

O que veremos nesta disciplina?

- ▶ Como provar a “correção” de um algoritmo
- ▶ Estimar a quantidade de recursos (tempo, memória) de um algoritmo = análise de complexidade
- ▶ Técnicas e ideias gerais de projeto de algoritmos: indução, divisão-e-conquista, programação dinâmica, algoritmos gulosos etc.
- ▶ Tema recorrente: natureza recursiva de vários problemas
- ▶ A dificuldade intrínseca de vários problemas: inexistência de soluções eficientes

O que veremos nesta disciplina?

- ▶ Como provar a “correção” de um algoritmo
- ▶ Estimar a quantidade de recursos (tempo, memória) de um algoritmo = análise de complexidade
- ▶ Técnicas e ideias gerais de projeto de algoritmos: indução, divisão-e-conquista, programação dinâmica, algoritmos gulosos etc.
- ▶ Tema recorrente: natureza recursiva de vários problemas
- ▶ A dificuldade intrínseca de vários problemas: inexistência de soluções eficientes

O que veremos nesta disciplina?

- ▶ Como provar a “correção” de um algoritmo
- ▶ Estimar a quantidade de recursos (tempo, memória) de um algoritmo = análise de complexidade
- ▶ Técnicas e ideias gerais de projeto de algoritmos: indução, divisão-e-conquista, programação dinâmica, algoritmos gulosos etc.
- ▶ Tema recorrente: natureza recursiva de vários problemas
- ▶ A dificuldade intrínseca de vários problemas: inexistência de soluções eficientes

O que é um algoritmo?

Informalmente, um **algoritmo** é um procedimento computacional bem definido que:

- ▶ recebe um conjunto de valores como **entrada** e
- ▶ produz um conjunto de valores como **saída**.

Equivalentemente, um **algoritmo** é uma ferramenta para resolver um **problema computacional**. Este problema define a relação precisa que deve existir entre a entrada e a saída do algoritmo.

O que é um algoritmo?

Informalmente, um **algoritmo** é um procedimento computacional bem definido que:

- ▶ recebe um conjunto de valores como **entrada** e
- ▶ produz um conjunto de valores como **saída**.

Equivalentemente, um **algoritmo** é uma ferramenta para resolver um **problema computacional**. Este problema define a relação precisa que deve existir entre a entrada e a saída do algoritmo.

O que é um algoritmo?

Informalmente, um **algoritmo** é um procedimento computacional bem definido que:

- ▶ recebe um conjunto de valores como **entrada** e
- ▶ produz um conjunto de valores como **saída**.

Equivalentemente, um **algoritmo** é uma ferramenta para resolver um **problema computacional**. Este problema define a relação precisa que deve existir entre a entrada e a saída do algoritmo.

O que é um algoritmo?

Informalmente, um **algoritmo** é um procedimento computacional bem definido que:

- ▶ recebe um conjunto de valores como **entrada** e
- ▶ produz um conjunto de valores como **saída**.

Equivalentemente, um **algoritmo** é uma ferramenta para resolver um **problema computacional**. Este problema define a relação precisa que deve existir entre a entrada e a saída do algoritmo.

O que é um algoritmo?

Informalmente, um **algoritmo** é um procedimento computacional bem definido que:

- ▶ recebe um conjunto de valores como **entrada** e
- ▶ produz um conjunto de valores como **saída**.

Equivalentemente, um **algoritmo** é uma ferramenta para resolver um **problema computacional**. Este problema define a relação precisa que deve existir entre a entrada e a saída do algoritmo.

Exemplos de problemas: teste de primalidade

Problema: determinar se um dado número é primo.

Exemplo:

Entrada: 9411461

Saída: É primo.

Exemplo:

Entrada: 8411461

Saída: Não é primo.

Exemplos de problemas: teste de primalidade

Problema: determinar se um dado número é primo.

Exemplo:

Entrada: 9411461

Saída: É primo.

Exemplo:

Entrada: 8411461

Saída: Não é primo.

Exemplos de problemas: teste de primalidade

Problema: determinar se um dado número é primo.

Exemplo:

Entrada: 9411461

Saída: É primo.

Exemplo:

Entrada: 8411461

Saída: Não é primo.

Exemplos de problemas: teste de primalidade

Problema: determinar se um dado número é primo.

Exemplo:

Entrada: 9411461

Saída: É primo.

Exemplo:

Entrada: 8411461

Saída: Não é primo.

Exemplos de problemas: teste de primalidade

Problema: determinar se um dado número é primo.

Exemplo:

Entrada: 9411461

Saída: É primo.

Exemplo:

Entrada: 8411461

Saída: Não é primo.

Exemplos de problemas: teste de primalidade

Problema: determinar se um dado número é primo.

Exemplo:

Entrada: 9411461

Saída: É primo.

Exemplo:

Entrada: 8411461

Saída: Não é primo.

Exemplos de problemas: ordenação

Definição: um vetor $A[1 \dots n]$ é **crescente** se $A[1] \leq \dots \leq A[n]$.

Problema: rearranjar um vetor $A[1 \dots n]$ de modo que fique crescente.

Entrada:

1											n
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77	

Saída:

1											n
11	22	22	33	33	33	44	55	55	77	99	

Exemplos de problemas: ordenação

Definição: um vetor $A[1 \dots n]$ é **crescente** se $A[1] \leq \dots \leq A[n]$.

Problema: reorganizar um vetor $A[1 \dots n]$ de modo que fique crescente.

Entrada:

1											n
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77	

Saída:

1											n
11	22	22	33	33	33	44	55	55	77	99	

Exemplos de problemas: ordenação

Definição: um vetor $A[1 \dots n]$ é **crescente** se $A[1] \leq \dots \leq A[n]$.

Problema: reorganizar um vetor $A[1 \dots n]$ de modo que fique crescente.

Entrada:

1											n
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77	

Saída:

1											n
11	22	22	33	33	33	44	55	55	77	99	

Exemplos de problemas: ordenação

Definição: um vetor $A[1 \dots n]$ é **crescente** se $A[1] \leq \dots \leq A[n]$.

Problema: reorganizar um vetor $A[1 \dots n]$ de modo que fique crescente.

Entrada:

1											n
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77	

Saída:

1											n
11	22	22	33	33	33	44	55	55	77	99	

Instância de um problema

Uma **instância de um problema** é um conjunto de valores que corresponde a uma entrada.

Exemplo:

Os números 9411461 e 8411461 são instâncias do problema de **primalidade**.

Exemplo:

O vetor

1											n
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77	

é uma instância do problema de **ordenação**.

Instância de um problema

Uma **instância de um problema** é um conjunto de valores que corresponde a uma entrada.

Exemplo:

Os números 9411461 e 8411461 são instâncias do problema de primalidade.

Exemplo:

O vetor

1											n
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77	

é uma instância do problema de ordenação.

Instância de um problema

Uma **instância de um problema** é um conjunto de valores que corresponde a uma entrada.

Exemplo:

Os números 9411461 e 8411461 são instâncias do problema de primalidade.

Exemplo:

O vetor

1										<i>n</i>
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77

é uma instância do problema de ordenação.

Instância de um problema

Uma **instância de um problema** é um conjunto de valores que corresponde a uma entrada.

Exemplo:

Os números 9411461 e 8411461 são instâncias do problema de **primalidade**.

Exemplo:

O vetor

1											n
33	55	33	44	33	22	11	99	22	55	77	

é uma instância do problema de **ordenação**.

A importância dos algoritmos para a computação

- Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?

produtos de geração de séries vistas
rede mundial de computadores
comércio eletrônico
planejamento da produção de indústrias
logística de distribuição
games e filmes

- Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?

Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
- ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
- ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
- ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
 - ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
- Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
- ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ **logística de distribuição**
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
- ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games e filmes*
 - ▶ ...
 - ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
- Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
 - ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
- Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
- ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?

Não!

A importância dos algoritmos para a computação

- ▶ Onde se encontram aplicações para o uso/desenvolvimento de algoritmos “eficientes”?
 - ▶ projetos de genoma de seres vivos
 - ▶ rede mundial de computadores
 - ▶ comércio eletrônico
 - ▶ planejamento da produção de indústrias
 - ▶ logística de distribuição
 - ▶ *games* e filmes
 - ▶ ...
- ▶ Humm, vamos projetar um novo *game* neste curso?
Não!

Dificuldade intrínseca de problemas

- ▶ Infelizmente, existem certos problemas para os quais **não se conhecem** algoritmos eficientes. Um subconjunto importante desses são os chamados **problemas \mathcal{NP} -difíceis**.
Curiosamente, **não foi provado** que tais algoritmos não existem! **Interprete isso como um desafio para inteligência humana.**
- ▶ Esses problemas têm a característica notável de que, se um deles admitir um algoritmo “eficiente”, então todos admitem algoritmos “eficientes”.
- ▶ **Por que devo me preocupar com problemas \mathcal{NP} -sei-lá-o-quê?**
Problemas dessa classe surgem em inúmeras situações práticas.

Dificuldade intrínseca de problemas

- ▶ Infelizmente, existem certos problemas para os quais **não se conhecem** algoritmos eficientes. Um subconjunto importante desses são os chamados **problemas \mathcal{NP} -difíceis**.

Curiosamente, não foi provado que tais algoritmos não existem! Interprete isso como um desafio para inteligência humana.

- ▶ Esses problemas têm a característica notável de que, se um deles admitir um algoritmo “eficiente”, então todos admitem algoritmos “eficientes”.
- ▶ Por que devo me preocupar com problemas \mathcal{NP} -sei-lá-o-quê?

Problemas dessa classe surgem em inúmeras situações práticas.

Dificuldade intrínseca de problemas

- ▶ Infelizmente, existem certos problemas para os quais **não se conhecem** algoritmos eficientes. Um subconjunto importante desses são os chamados **problemas \mathcal{NP} -difíceis**.
Curiosamente, **não foi provado** que tais algoritmos não existem! **Interprete isso como um desafio para inteligência humana.**
- ▶ Esses problemas têm a característica notável de que, se um deles admitir um algoritmo “eficiente”, então todos admitem algoritmos “eficientes”.
- ▶ **Por que devo me preocupar com problemas \mathcal{NP} -sei-lá-o-quê?**
Problemas dessa classe surgem em inúmeras situações práticas.

Dificuldade intrínseca de problemas

- ▶ Infelizmente, existem certos problemas para os quais **não se conhecem** algoritmos eficientes. Um subconjunto importante desses são os chamados **problemas \mathcal{NP} -difíceis**.
Curiosamente, **não foi provado** que tais algoritmos não existem! **Interprete isso como um desafio para inteligência humana.**
- ▶ Esses problemas têm a característica notável de que, se um deles admitir um algoritmo “eficiente”, então todos admitem algoritmos “eficientes”.
- ▶ Por que devo me preocupar com problemas \mathcal{NP} -sei-lá-o-quê?
Problemas dessa classe surgem em inúmeras situações práticas.

Dificuldade intrínseca de problemas

- ▶ Infelizmente, existem certos problemas para os quais **não se conhecem** algoritmos eficientes. Um subconjunto importante desses são os chamados **problemas \mathcal{NP} -difíceis**.
Curiosamente, **não foi provado** que tais algoritmos não existem! **Interprete isso como um desafio para inteligência humana.**
- ▶ Esses problemas têm a característica notável de que, se um deles admitir um algoritmo “eficiente”, então todos admitem algoritmos “eficientes”.
- ▶ **Por que devo me preocupar com problemas \mathcal{NP} -sei-lá-o-quê?**

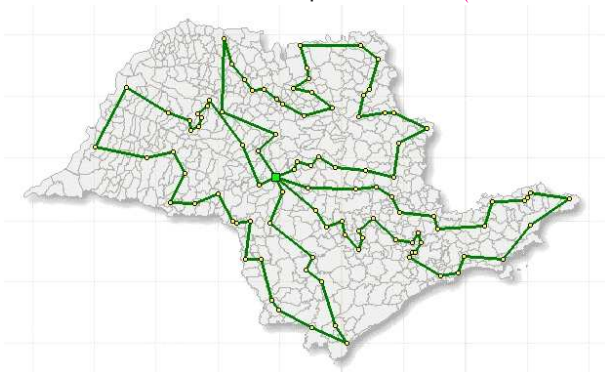
Problemas dessa classe surgem em inúmeras situações práticas.

Dificuldade intrínseca de problemas

- ▶ Infelizmente, existem certos problemas para os quais **não se conhecem** algoritmos eficientes. Um subconjunto importante desses são os chamados **problemas \mathcal{NP} -difíceis**.
Curiosamente, **não foi provado** que tais algoritmos não existem! **Interprete isso como um desafio para inteligência humana.**
- ▶ Esses problemas têm a característica notável de que, se um deles admitir um algoritmo “eficiente”, então todos admitem algoritmos “eficientes”.
- ▶ **Por que devo me preocupar com problemas \mathcal{NP} -sei-lá-o-quê?**
Problemas dessa classe surgem em inúmeras situações práticas.

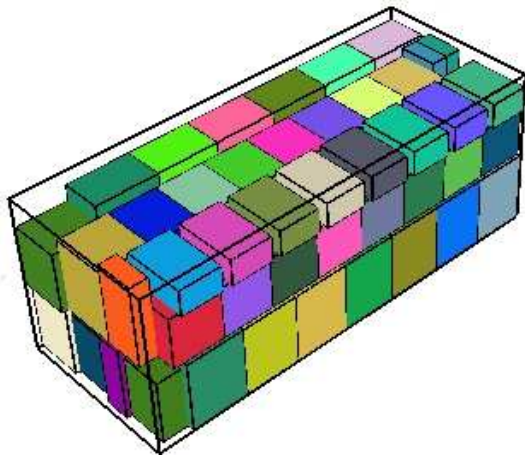
Dificuldade intrínseca de problemas

Exemplo de problema \mathcal{NP} -difícil: calcular as rotas dos caminhões de entrega de uma distribuidora de bebidas em São Paulo, minimizando a distância percorrida. (vehicle routing)



Dificuldade intrínseca de problemas

Exemplo de problema \mathcal{NP} -difícil: calcular o número mínimo de *containers* para transportar um conjunto de caixas com produtos. (bin packing 3D)



Dificuldade intrínseca de problemas

Exemplo de problema \mathcal{NP} -difícil: calcular a localização e o número mínimo de antenas de celulares para garantir a cobertura de uma certa região geográfica. (facility location)

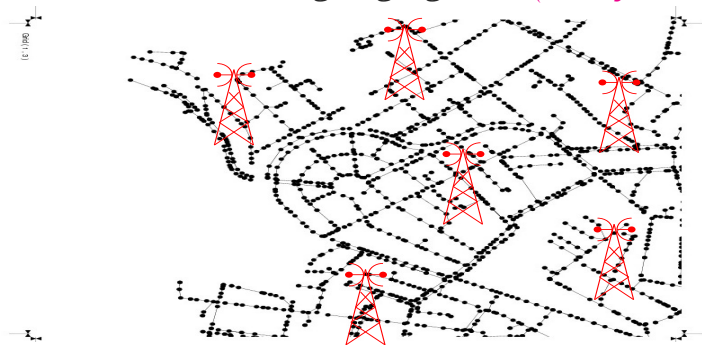


e muito mais...

É importante saber indentificar quando estamos lidando com um problema \mathcal{NP} -difícil!

Dificuldade intrínseca de problemas

Exemplo de problema \mathcal{NP} -difícil: calcular a localização e o número mínimo de antenas de celulares para garantir a cobertura de uma certa região geográfica. (facility location)



e muito mais...

É importante saber indentificar quando estamos lidando com um problema \mathcal{NP} -difícil!

Dificuldade intrínseca de problemas

Exemplo de problema \mathcal{NP} -difícil: calcular a localização e o número mínimo de antenas de celulares para garantir a cobertura de uma certa região geográfica. (facility location)



e muito mais...

É importante saber indentificar quando estamos lidando com um problema \mathcal{NP} -difícil!

- ▶ O **Éden**: os computadores têm velocidade de processamento e memória infinita. Neste caso, qualquer algoritmo é igualmente bom e esta análise o tempo de um algoritmo é inútil! Porém...
- ▶ O **mundo real**: computadores têm velocidades de processamento e memória limitadas.

Neste caso faz muita diferença ter um bom algoritmo.

- ▶ O **Éden**: os computadores têm velocidade de processamento e memória infinita. Neste caso, qualquer algoritmo é igualmente bom e esta análise o tempo de um algoritmo é inútil! Porém...
- ▶ O **mundo real**: computadores têm velocidades de processamento e memória limitadas.

Neste caso faz muita diferença ter um bom algoritmo.

- ▶ O **Éden**: os computadores têm velocidade de processamento e memória infinita. Neste caso, qualquer algoritmo é igualmente bom e esta análise o tempo de um algoritmo é inútil! Porém...
- ▶ O **mundo real**: computadores têm velocidades de processamento e memória limitadas.

Neste caso faz muita diferença ter um bom algoritmo.

- ▶ O **Éden**: os computadores têm velocidade de processamento e memória infinita. Neste caso, qualquer algoritmo é igualmente bom e esta análise o tempo de um algoritmo é inútil! Porém...
- ▶ O **mundo real**: computadores têm velocidades de processamento e memória limitadas.

Neste caso faz muita diferença ter um bom algoritmo.

Exemplo: ordenação de um vetor de n elementos

- ▶ Suponha que os computadores A e B executam $1G$ e $10M$ instruções por segundo, respectivamente. Ou seja, A é 100 vezes mais rápido que B .
- ▶ Algoritmo 1: implementado em A por um excelente programador em linguagem de máquina (ultra-rápida). Executa $2n^2$ instruções.
- ▶ Algoritmo 2: implementado na máquina B por um programador mediano em linguagem de alto nível dispondo de um compilador “meia-boca”. Executa $50n \log n$ instruções.

Exemplo: ordenação de um vetor de n elementos

- ▶ Suponha que os computadores A e B executam $1G$ e $10M$ instruções por segundo, respectivamente. Ou seja, A é **100 vezes mais rápido** que B .
- ▶ **Algoritmo 1:** implementado em A por um excelente programador em linguagem de máquina (ultra-rápida). Executa $2n^2$ instruções.
- ▶ **Algoritmo 2:** implementado na máquina B por um programador mediano em linguagem de alto nível dispondo de um compilador “meia-boca”. Executa $50n \log n$ instruções.

Exemplo: ordenação de um vetor de n elementos

- ▶ Suponha que os computadores A e B executam $1G$ e $10M$ instruções por segundo, respectivamente. Ou seja, A é **100 vezes mais rápido** que B .
- ▶ **Algoritmo 1:** implementado em A por um excelente programador em linguagem de máquina (ultra-rápida). Executa $2n^2$ instruções.
- ▶ **Algoritmo 2:** implementado na máquina B por um programador mediano em linguagem de alto nível dispondo de um compilador “meia-boca”. Executa $50n \log n$ instruções.

Exemplo: ordenação de um vetor de n elementos

- ▶ Suponha que os computadores A e B executam $1G$ e $10M$ instruções por segundo, respectivamente. Ou seja, A é **100 vezes mais rápido** que B .
- ▶ **Algoritmo 1:** implementado em A por um excelente programador em linguagem de máquina (ultra-rápida). Executa $2n^2$ instruções.
- ▶ **Algoritmo 2:** implementado na máquina B por um programador mediano em linguagem de alto nível dispondo de um compilador “meia-boca”. Executa $50n \log n$ instruções.

Algoritmos e tecnologia

- ▶ O que acontece quando ordenamos um vetor de **um milhão de elementos**? Qual algoritmo é mais rápido?
- ▶ Algoritmo 1 na máquina A:
$$\frac{2 \cdot (10^6)^2 \text{ instruções}}{10^9 \text{ instruções /segundo}} \approx 2000 \text{ segundos}$$
- ▶ Algoritmo 2 na máquina B:
$$\frac{50 \cdot (10^6 \log 10^6) \text{ instruções}}{10^7 \text{ instruções /segundo}} \approx 100 \text{ segundos}$$
- ▶ Ou seja, **B** foi **VINTE VEZES** mais rápido do que **A**!
- ▶ Se o vetor tiver **10 milhões de elementos**, esta razão será de **2.3 dias** para **20 minutos**!

- ▶ O que acontece quando ordenamos um vetor de **um milhão de elementos**? Qual algoritmo é mais rápido?
- ▶ Algoritmo 1 na máquina A:
$$\frac{2 \cdot (10^6)^2 \text{ instruções}}{10^9 \text{ instruções /segundo}} \approx 2000 \text{ segundos}$$
- ▶ Algoritmo 2 na máquina B:
$$\frac{50 \cdot (10^6 \log 10^6) \text{ instruções}}{10^7 \text{ instruções /segundo}} \approx 100 \text{ segundos}$$
- ▶ Ou seja, **B foi VINTE VEZES** mais rápido do que A!
- ▶ Se o vetor tiver **10 milhões de elementos**, esta razão será de **2.3 dias** para **20 minutos**!

- ▶ O que acontece quando ordenamos um vetor de **um milhão de elementos**? Qual algoritmo é mais rápido?
- ▶ Algoritmo 1 na máquina A:
$$\frac{2 \cdot (10^6)^2 \text{ instruções}}{10^9 \text{ instruções /segundo}} \approx 2000 \text{ segundos}$$
- ▶ Algoritmo 2 na máquina B:
$$\frac{50 \cdot (10^6 \log 10^6) \text{ instruções}}{10^7 \text{ instruções /segundo}} \approx 100 \text{ segundos}$$
- ▶ Ou seja, **B** foi **VINTE VEZES** mais rápido do que **A**!
- ▶ Se o vetor tiver **10 milhões de elementos**, esta razão será de **2.3 dias** para **20 minutos**!

- ▶ O que acontece quando ordenamos um vetor de **um milhão de elementos**? Qual algoritmo é mais rápido?
- ▶ Algoritmo 1 na máquina A:
$$\frac{2 \cdot (10^6)^2 \text{ instruções}}{10^9 \text{ instruções /segundo}} \approx 2000 \text{ segundos}$$
- ▶ Algoritmo 2 na máquina B:
$$\frac{50 \cdot (10^6 \log 10^6) \text{ instruções}}{10^7 \text{ instruções /segundo}} \approx 100 \text{ segundos}$$
- ▶ Ou seja, **B foi VINTE VEZES** mais rápido do que A!
- ▶ Se o vetor tiver **10 milhões de elementos**, esta razão será de **2.3 dias** para **20 minutos**!

Algoritmos e tecnologia

- ▶ O que acontece quando ordenamos um vetor de **um milhão de elementos**? Qual algoritmo é mais rápido?
- ▶ Algoritmo 1 na máquina A:
$$\frac{2 \cdot (10^6)^2 \text{ instruções}}{10^9 \text{ instruções /segundo}} \approx 2000 \text{ segundos}$$
- ▶ Algoritmo 2 na máquina B:
$$\frac{50 \cdot (10^6 \log 10^6) \text{ instruções}}{10^7 \text{ instruções /segundo}} \approx 100 \text{ segundos}$$
- ▶ Ou seja, **B foi VINTE VEZES** mais rápido do que A!
- ▶ Se o vetor tiver **10 milhões de elementos**, esta razão será de **2.3 dias** para **20 minutos**!

E se tivermos os tais problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	$n = 20$	$n = 40$	$n = 60$	$n = 80$	$n = 100$
n	$2,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$4,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$6,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$8,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-10} \text{s}$
n^2	$4,0 \times 10^{-10} \text{s}$	$1,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$3,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-9} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-8} \text{s}$
n^3	$8,0 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-8} \text{s}$	$2,2 \times 10^{-7} \text{s}$	$5,1 \times 10^{-7} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$
n^5	$2,2 \times 10^{-6} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-4} \text{s}$	$7,8 \times 10^{-4} \text{s}$	$3,3 \times 10^{-3} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-2} \text{s}$
2^n	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$	1,0s	13,3dias	$1,3 \times 10^5 \text{séc}$	$1,4 \times 10^{11} \text{séc}$
3^n	$3,4 \times 10^{-3} \text{s}$	140,7dias	$1,3 \times 10^7 \text{séc}$	$1,7 \times 10^{19} \text{séc}$	$5,9 \times 10^{28} \text{séc}$

Talvez queiramos usar um computador com velocidade de 1 Terahertz (mil vezes mais rápido que um computador de 1 Gigahertz)!

E se tivermos os tais problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	$n = 20$	$n = 40$	$n = 60$	$n = 80$	$n = 100$
n	$2,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$4,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$6,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$8,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-10} \text{s}$
n^2	$4,0 \times 10^{-10} \text{s}$	$1,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$3,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-9} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-8} \text{s}$
n^3	$8,0 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-8} \text{s}$	$2,2 \times 10^{-7} \text{s}$	$5,1 \times 10^{-7} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$
n^5	$2,2 \times 10^{-6} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-4} \text{s}$	$7,8 \times 10^{-4} \text{s}$	$3,3 \times 10^{-3} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-2} \text{s}$
2^n	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$	1,0s	13,3dias	$1,3 \times 10^5 \text{séc}$	$1,4 \times 10^{11} \text{séc}$
3^n	$3,4 \times 10^{-3} \text{s}$	140,7dias	$1,3 \times 10^7 \text{séc}$	$1,7 \times 10^{19} \text{séc}$	$5,9 \times 10^{28} \text{séc}$

Talvez queiramos usar um computador com velocidade de 1 Terahertz (mil vezes mais rápido que um computador de 1 Gigahertz)!

E se tivermos os tais problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	$n = 20$	$n = 40$	$n = 60$	$n = 80$	$n = 100$
n	$2,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$4,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$6,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$8,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-10} \text{s}$
n^2	$4,0 \times 10^{-10} \text{s}$	$1,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$3,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-9} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-8} \text{s}$
n^3	$8,0 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-8} \text{s}$	$2,2 \times 10^{-7} \text{s}$	$5,1 \times 10^{-7} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$
n^5	$2,2 \times 10^{-6} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-4} \text{s}$	$7,8 \times 10^{-4} \text{s}$	$3,3 \times 10^{-3} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-2} \text{s}$
2^n	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$	1,0s	13,3dias	$1,3 \times 10^5 \text{séc}$	$1,4 \times 10^{11} \text{séc}$
3^n	$3,4 \times 10^{-3} \text{s}$	140,7dias	$1,3 \times 10^7 \text{séc}$	$1,7 \times 10^{19} \text{séc}$	$5,9 \times 10^{28} \text{séc}$

Talvez queiramos usar um computador com velocidade de 1 Terahertz (mil vezes mais rápido que um computador de 1 Gigahertz)!

E se tivermos os tais problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	$n = 20$	$n = 40$	$n = 60$	$n = 80$	$n = 100$
n	$2,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$4,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$6,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$8,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-10} \text{s}$
n^2	$4,0 \times 10^{-10} \text{s}$	$1,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$3,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-9} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-8} \text{s}$
n^3	$8,0 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-8} \text{s}$	$2,2 \times 10^{-7} \text{s}$	$5,1 \times 10^{-7} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$
n^5	$2,2 \times 10^{-6} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-4} \text{s}$	$7,8 \times 10^{-4} \text{s}$	$3,3 \times 10^{-3} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-2} \text{s}$
2^n	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$	1,0s	13,3dias	$1,3 \times 10^5 \text{séc}$	$1,4 \times 10^{11} \text{séc}$
3^n	$3,4 \times 10^{-3} \text{s}$	140,7dias	$1,3 \times 10^7 \text{séc}$	$1,7 \times 10^{19} \text{séc}$	$5,9 \times 10^{28} \text{séc}$

Talvez queiramos usar um computador com velocidade de 1 Terahertz (mil vezes mais rápido que um computador de 1 Gigahertz)!

E se tivermos os tais problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	$n = 20$	$n = 40$	$n = 60$	$n = 80$	$n = 100$
n	$2,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$4,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$6,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$8,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-10} \text{s}$
n^2	$4,0 \times 10^{-10} \text{s}$	$1,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$3,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-9} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-8} \text{s}$
n^3	$8,0 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-8} \text{s}$	$2,2 \times 10^{-7} \text{s}$	$5,1 \times 10^{-7} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$
n^5	$2,2 \times 10^{-6} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-4} \text{s}$	$7,8 \times 10^{-4} \text{s}$	$3,3 \times 10^{-3} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-2} \text{s}$
2^n	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$	1,0s	13,3dias	$1,3 \times 10^5 \text{séc}$	$1,4 \times 10^{11} \text{séc}$
3^n	$3,4 \times 10^{-3} \text{s}$	140,7dias	$1,3 \times 10^7 \text{séc}$	$1,7 \times 10^{19} \text{séc}$	$5,9 \times 10^{28} \text{séc}$

Talvez queiramos usar um computador com velocidade de 1 Terahertz (mil vezes mais rápido que um computador de 1 Gigahertz)!

E se tivermos os tais problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	$n = 20$	$n = 40$	$n = 60$	$n = 80$	$n = 100$
n	$2,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$4,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$6,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$8,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-10} \text{s}$
n^2	$4,0 \times 10^{-10} \text{s}$	$1,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$3,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-9} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-8} \text{s}$
n^3	$8,0 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-8} \text{s}$	$2,2 \times 10^{-7} \text{s}$	$5,1 \times 10^{-7} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$
n^5	$2,2 \times 10^{-6} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-4} \text{s}$	$7,8 \times 10^{-4} \text{s}$	$3,3 \times 10^{-3} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-2} \text{s}$
2^n	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$	1,0s	13,3dias	$1,3 \times 10^5 \text{séc}$	$1,4 \times 10^{11} \text{séc}$
3^n	$3,4 \times 10^{-3} \text{s}$	140,7dias	$1,3 \times 10^7 \text{séc}$	$1,7 \times 10^{19} \text{séc}$	$5,9 \times 10^{28} \text{séc}$

Talvez queiramos usar um computador com velocidade de 1 Terahertz (mil vezes mais rápido que um computador de 1 Gigahertz)!

E se tivermos os tais problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	$n = 20$	$n = 40$	$n = 60$	$n = 80$	$n = 100$
n	$2,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$4,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$6,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$8,0 \times 10^{-11} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-10} \text{s}$
n^2	$4,0 \times 10^{-10} \text{s}$	$1,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$3,6 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-9} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-8} \text{s}$
n^3	$8,0 \times 10^{-9} \text{s}$	$6,4 \times 10^{-8} \text{s}$	$2,2 \times 10^{-7} \text{s}$	$5,1 \times 10^{-7} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$
n^5	$2,2 \times 10^{-6} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-4} \text{s}$	$7,8 \times 10^{-4} \text{s}$	$3,3 \times 10^{-3} \text{s}$	$1,0 \times 10^{-2} \text{s}$
2^n	$1,0 \times 10^{-6} \text{s}$	1,0s	13,3dias	$1,3 \times 10^5 \text{séc}$	$1,4 \times 10^{11} \text{séc}$
3^n	$3,4 \times 10^{-3} \text{s}$	140,7dias	$1,3 \times 10^7 \text{séc}$	$1,7 \times 10^{19} \text{séc}$	$5,9 \times 10^{28} \text{séc}$

Talvez queiramos usar um computador com velocidade de 1 Terahertz (mil vezes mais rápido que um computador de 1 Gigahertz)!

Algoritmos e tecnologia

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

Algoritmos e tecnologia

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

Algoritmos e tecnologia

E se usarmos um super-computador para resolver os problemas \mathcal{NP} -difíceis ?

$f(n)$	Computador atual	100×mais rápido	1000×mais rápido
n	N_1	$100N_1$	$1000N_1$
n^2	N_2	$10N_2$	$31,6N_2$
n^3	N_3	$4,64N_3$	$10N_3$
n^5	N_4	$2,5N_4$	$3,98N_4$
2^n	N_5	$N_5 + 6,64$	$N_5 + 9,97$
3^n	N_6	$N_6 + 4,19$	$N_6 + 6,29$

Fixando o tempo de execução: Não iremos resolver problemas muito maiores.

Conclusões:

- ▶ O uso de um **algoritmo adequado** pode levar a ganhos extraordinários de **desempenho**.
- ▶ Isso pode ser tão importante quanto o projeto de *hardware*.
- ▶ A melhora obtida pode ser tão significativa que não poderia ser obtida simplesmente com o avanço da tecnologia.
- ▶ As melhorias nos algoritmos produzem avanços em outras componentes básicas das aplicações (pense nos compiladores, buscadores na internet, etc).

Conclusões:

- ▶ O uso de um **algoritmo adequado** pode levar a ganhos extraordinários de **desempenho**.
- ▶ Isso pode ser tão importante quanto o projeto de *hardware*.
- ▶ A melhora obtida pode ser tão significativa que não poderia ser obtida simplesmente com o avanço da tecnologia.
- ▶ As melhorias nos algoritmos produzem avanços em outras componentes básicas das aplicações (pense nos compiladores, buscadores na internet, etc).

Conclusões:

- ▶ O uso de um **algoritmo adequado** pode levar a ganhos extraordinários de **desempenho**.
- ▶ Isso pode ser tão importante quanto o projeto de *hardware*.
- ▶ A melhora obtida pode ser tão significativa que não poderia ser obtida simplesmente com o avanço da tecnologia.
- ▶ As melhorias nos algoritmos produzem avanços em outras componentes básicas das aplicações (pense nos compiladores, buscadores na internet, etc).

Conclusões:

- ▶ O uso de um **algoritmo adequado** pode levar a ganhos extraordinários de **desempenho**.
- ▶ Isso pode ser tão importante quanto o projeto de *hardware*.
- ▶ A melhora obtida pode ser tão significativa que não poderia ser obtida simplesmente com o avanço da tecnologia.
- ▶ As melhorias nos algoritmos produzem avanços em outras componentes básicas das aplicações (pense nos compiladores, buscadores na internet, etc).

Conclusões:

- ▶ O uso de um **algoritmo adequado** pode levar a ganhos extraordinários de **desempenho**.
- ▶ Isso pode ser tão importante quanto o projeto de *hardware*.
- ▶ A melhora obtida pode ser tão significativa que não poderia ser obtida simplesmente com o avanço da tecnologia.
- ▶ As melhorias nos algoritmos produzem avanços em outras componentes básicas das aplicações (pense nos compiladores, buscadores na internet, etc).

Descrição de algoritmos

Podemos descrever um algoritmo de várias maneiras:

- ▶ usando uma linguagem de programação de alto nível: C, Pascal, Java etc.
- ▶ implementando-o em linguagem de máquina diretamente executável em *hardware*
- ▶ em português
- ▶ em um pseudocódigo de alto nível, como no livro de CLRS

Usaremos essencialmente as duas últimas alternativas nesta disciplina.

Descrição de algoritmos

Podemos descrever um algoritmo de várias maneiras:

- ▶ usando uma linguagem de programação de alto nível: C, Pascal, Java etc.
- ▶ implementando-o em linguagem de máquina diretamente executável em *hardware*
- ▶ em português
- ▶ em um pseudocódigo de alto nível, como no livro de CLRS

Usaremos essencialmente as duas últimas alternativas nesta disciplina.

Descrição de algoritmos

Podemos descrever um algoritmo de várias maneiras:

- ▶ usando uma linguagem de programação de alto nível: C, Pascal, Java etc.
- ▶ implementando-o em linguagem de máquina diretamente executável em *hardware*
- ▶ em português
- ▶ em um pseudocódigo de alto nível, como no livro de CLRS

Usaremos essencialmente as duas últimas alternativas nesta disciplina.

Descrição de algoritmos

Podemos descrever um algoritmo de várias maneiras:

- ▶ usando uma linguagem de programação de alto nível: C, Pascal, Java etc.
- ▶ implementando-o em linguagem de máquina diretamente executável em *hardware*
- ▶ em português
- ▶ em um pseudocódigo de alto nível, como no livro de CLRS

Usaremos essencialmente as duas últimas alternativas nesta disciplina.

Descrição de algoritmos

Podemos descrever um algoritmo de várias maneiras:

- ▶ usando uma linguagem de programação de alto nível: C, Pascal, Java etc.
- ▶ implementando-o em linguagem de máquina diretamente executável em *hardware*
- ▶ em português
- ▶ em um pseudocódigo de alto nível, como no livro de CLRS

Usaremos essencialmente as duas últimas alternativas nesta disciplina.

Descrição de algoritmos

Podemos descrever um algoritmo de várias maneiras:

- ▶ usando uma linguagem de programação de alto nível: C, Pascal, Java etc.
- ▶ implementando-o em linguagem de máquina diretamente executável em *hardware*
- ▶ em português
- ▶ em um pseudocódigo de alto nível, como no livro de CLRS

Usaremos essencialmente as duas últimas alternativas nesta disciplina.

Exemplo de pseudocódigo

Algoritmo ORDENA-POR-INserção: rearranja um vetor $A[1 \dots n]$ de modo que fique crescente.

ORDENA-POR-INserção(A, n)

```
1  para  $j \leftarrow 2$  até  $n$  faça
2      chave  $\leftarrow A[j]$ 
3      ▷ Insere  $A[j]$  no subvetor ordenado  $A[1 \dots j - 1]$ 
4       $i \leftarrow j - 1$ 
5      enquanto  $i \geq 1$  e  $A[i] > \text{chave}$  faça
6           $A[i + 1] \leftarrow A[i]$ 
7           $i \leftarrow i - 1$ 
8       $A[i + 1] \leftarrow \text{chave}$ 
```

Correção de algoritmos

- ▶ Um algoritmo (para um certo problema) está **correto** se, para toda instância do problema, ele **para** e devolve uma **resposta correta**.
- ▶ **Algoritmos aleatorizados** são algoritmos que utilizam passos probabilísticos (como obter um número aleatório). Alguns tipos de algoritmos aleatorizados podem errar ou gastar muito tempo, mas neste caso, queremos que a probabilidade de errar ou de executar por muito tempo seja muuuuito pequena.
- ▶ O curso será focado principalmente em algoritmos determinísticos, mas veremos um exemplo de algoritmo aleatorizado.

Correção de algoritmos

- ▶ Um algoritmo (para um certo problema) está **correto** se, para toda instância do problema, ele **para** e devolve uma **resposta correta**.
- ▶ **Algoritmos aleatorizados** são algoritmos que utilizam passos probabilísticos (como obter um número aleatório). Alguns tipos de algoritmos aleatorizados podem errar ou gastar muito tempo, mas neste caso, queremos que a probabilidade de errar ou de executar por muito tempo seja muuuuito pequena.
- ▶ O curso será focado principalmente em algoritmos determinísticos, mas veremos um exemplo de algoritmo aleatorizado.

Correção de algoritmos

- ▶ Um algoritmo (para um certo problema) está **correto** se, para toda instância do problema, ele **para** e devolve uma **resposta correta**.
- ▶ **Algoritmos aleatorizados** são algoritmos que utilizam passos probabilísticos (como obter um número aleatório).

Alguns tipos de algoritmos aleatorizados podem errar ou gastar muito tempo, mas neste caso, queremos que a probabilidade de errar ou de executar por muito tempo seja muuuuito pequena.

- ▶ O curso será focado principalmente em algoritmos determinísticos, mas veremos um exemplo de algoritmo aleatorizado.

Correção de algoritmos

- ▶ Um algoritmo (para um certo problema) está **correto** se, para toda instância do problema, ele **para** e devolve uma **resposta correta**.
- ▶ **Algoritmos aleatorizados** são algoritmos que utilizam passos probabilísticos (como obter um número aleatório). Alguns tipos de algoritmos aleatorizados podem errar ou gastar muito tempo, mas neste caso, queremos que a probabilidade de errar ou de executar por muito tempo seja muuuuito pequena.
- ▶ O curso será focado principalmente em algoritmos determinísticos, mas veremos um exemplo de algoritmo aleatorizado.

Correção de algoritmos

- ▶ Um algoritmo (para um certo problema) está **correto** se, para toda instância do problema, ele **para** e devolve uma **resposta correta**.
- ▶ **Algoritmos aleatorizados** são algoritmos que utilizam passos probabilísticos (como obter um número aleatório). Alguns tipos de algoritmos aleatorizados podem errar ou gastar muito tempo, mas neste caso, queremos que a probabilidade de errar ou de executar por muito tempo seja muuuuito pequena.
- ▶ O curso será focado principalmente em algoritmos determinísticos, mas veremos um exemplo de algoritmo aleatorizado.

Complexidade de algoritmos

- ▶ Em geral, não basta saber que um dado algoritmo para. Se ele for muito **leeeeeeeeeeeeeento** terá pouca utilidade.
- ▶ Queremos projetar/desenvolver **algoritmos eficientes** (**rápidos**).
- ▶ Mas o que seria uma boa **medida de eficiência** de um algoritmo?
- ▶ Não estamos interessados em quem programou, em que linguagem foi escrito e nem qual a máquina foi usada!
- ▶ Queremos um critério uniforme para **comparar algoritmos**.

Complexidade de algoritmos

- ▶ Em geral, não basta saber que um dado algoritmo para. Se ele for muito **lento** terá pouca utilidade.
- ▶ Queremos projetar/desenvolver **algoritmos eficientes** (**rápidos**).
- ▶ Mas o que seria uma boa **medida de eficiência** de um algoritmo?
- ▶ Não estamos interessados em quem programou, em que linguagem foi escrito e nem qual a máquina foi usada!
- ▶ Queremos um critério uniforme para **comparar algoritmos**.

Complexidade de algoritmos

- ▶ Em geral, não basta saber que um dado algoritmo para. Se ele for muito **lento** terá pouca utilidade.
- ▶ Queremos projetar/desenvolver **algoritmos eficientes** (**rápidos**).
- ▶ Mas o que seria uma boa **medida de eficiência** de um algoritmo?
- ▶ Não estamos interessados em quem programou, em que linguagem foi escrito e nem qual a máquina foi usada!
- ▶ Queremos um critério uniforme para **comparar algoritmos**.

Complexidade de algoritmos

- ▶ Em geral, não basta saber que um dado algoritmo para. Se ele for muito **lento** terá pouca utilidade.
- ▶ Queremos projetar/desenvolver **algoritmos eficientes** (**rápidos**).
- ▶ Mas o que seria uma boa **medida de eficiência** de um algoritmo?
- ▶ Não estamos interessados em quem programou, em que linguagem foi escrito e nem qual a máquina foi usada!
- ▶ Queremos um critério uniforme para **comparar algoritmos**.

Complexidade de algoritmos

- ▶ Em geral, não basta saber que um dado algoritmo para. Se ele for muito **leeeeeeentoo** terá pouca utilidade.
- ▶ Queremos projetar/desenvolver **algoritmos eficientes** (**rápidos**).
- ▶ Mas o que seria uma boa **medida de eficiência** de um algoritmo?
- ▶ Não estamos interessados em quem programou, em que linguagem foi escrito e nem qual a máquina foi usada!
- ▶ Queremos um critério uniforme para **comparar algoritmos**.

Complexidade de algoritmos

- ▶ Em geral, não basta saber que um dado algoritmo para. Se ele for muito **lento** terá pouca utilidade.
- ▶ Queremos projetar/desenvolver **algoritmos eficientes** (**rápidos**).
- ▶ Mas o que seria uma boa **medida de eficiência** de um algoritmo?
- ▶ Não estamos interessados em quem programou, em que linguagem foi escrito e nem qual a máquina foi usada!
- ▶ Queremos um critério uniforme para **comparar algoritmos**.

Modelo Computacional

- ▶ Uma possibilidade é definir um **modelo computacional** de um máquina.
- ▶ O modelo computacional estabelece quais os recursos disponíveis, as **instruções básicas** e quanto elas custam (=tempo).
- ▶ Dentre desse modelo, podemos estimar através de uma **análise matemática** o tempo que um algoritmo gasta em função do **tamanho da entrada** (=análise de complexidade).
- ▶ A análise de complexidade depende **sempre** do modelo computacional adotado.

Modelo Computacional

- ▶ Uma possibilidade é definir um **modelo computacional** de um máquina.
- ▶ O modelo computacional estabelece quais os recursos disponíveis, as **instruções básicas** e quanto elas custam (=tempo).
- ▶ Dentre desse modelo, podemos estimar através de uma **análise matemática** o tempo que um algoritmo gasta em função do **tamanho da entrada** (=análise de complexidade).
- ▶ A análise de complexidade depende **sempre** do modelo computacional adotado.

Modelo Computacional

- ▶ Uma possibilidade é definir um **modelo computacional** de um máquina.
- ▶ O modelo computacional estabelece quais os recursos disponíveis, as **instruções básicas** e quanto elas custam (=tempo).
- ▶ Dentre desse modelo, podemos estimar através de uma **análise matemática** o tempo que um algoritmo gasta em função do **tamanho da entrada** (=análise de complexidade).
- ▶ A análise de complexidade depende **sempre** do modelo computacional adotado.

Modelo Computacional

- ▶ Uma possibilidade é definir um **modelo computacional** de um máquina.
- ▶ O modelo computacional estabelece quais os recursos disponíveis, as **instruções básicas** e quanto elas custam (=tempo).
- ▶ Dentre desse modelo, podemos estimar através de uma **análise matemática** o tempo que um algoritmo gasta em função do **tamanho da entrada** (=análise de complexidade).
- ▶ A análise de complexidade depende **sempre** do modelo computacional adotado.

Modelo Computacional

- ▶ Uma possibilidade é definir um **modelo computacional** de um máquina.
- ▶ O modelo computacional estabelece quais os recursos disponíveis, as **instruções básicas** e quanto elas custam (=tempo).
- ▶ Dentre desse modelo, podemos estimar através de uma **análise matemática** o tempo que um algoritmo gasta em função do **tamanho da entrada** (=análise de complexidade).
- ▶ A análise de complexidade depende **sempre** do modelo computacional adotado.

Máquinas RAM

Salvo mencionado o contrário, usaremos o **Modelo Abstrato RAM** (Random Access Machine):

- ▶ simula máquinas convencionais (de verdade),
- ▶ possui um único processador que executa instruções *sequencialmente*,
- ▶ tipos básicos são números inteiros e pontos flutuantes,
- ▶ há um limite no tamanho de cada *palavra de memória*: se a entrada tem “*tamanho*” n , então cada inteiro/ponto flutuante é representado por $c \log n$ bits onde $c \geq 1$ é uma constante.

Isto é razoável?

Máquinas RAM

Salvo mencionado o contrário, usaremos o **Modelo Abstrato RAM** (Random Access Machine):

- ▶ simula máquinas convencionais (de verdade),
- ▶ possui um único processador que executa instruções *sequencialmente*,
- ▶ tipos básicos são números inteiros e pontos flutuantes,
- ▶ há um limite no tamanho de cada *palavra de memória*: se a entrada tem “*tamanho*” n , então cada inteiro/ponto flutuante é representado por $c \log n$ bits onde $c \geq 1$ é uma constante.

Isto é razoável?

Máquinas RAM

Salvo mencionado o contrário, usaremos o **Modelo Abstrato RAM** (Random Access Machine):

- ▶ simula máquinas convencionais (de verdade),
- ▶ possui um único processador que executa instruções **sequencialmente**,
- ▶ tipos básicos são números inteiros e pontos flutuantes,
- ▶ há um limite no tamanho de cada *palavra de memória*: se a entrada tem “**tamanho**” n , então cada inteiro/ponto flutuante é representado por $c \log n$ bits onde $c \geq 1$ é uma constante.

Isto é razoável?

Máquinas RAM

Salvo mencionado o contrário, usaremos o **Modelo Abstrato RAM** (Random Access Machine):

- ▶ simula máquinas convencionais (de verdade),
- ▶ possui um único processador que executa instruções **sequencialmente**,
- ▶ tipos básicos são números inteiros e pontos flutuantes,
- ▶ há um limite no tamanho de cada *palavra de memória*: se a entrada tem “**tamanho**” n , então cada inteiro/ponto flutuante é representado por $c \log n$ bits onde $c \geq 1$ é uma constante.

Isto é razoável?

Máquinas RAM

Salvo mencionado o contrário, usaremos o **Modelo Abstrato RAM** (Random Access Machine):

- ▶ simula máquinas convencionais (de verdade),
- ▶ possui um único processador que executa instruções **sequencialmente**,
- ▶ tipos básicos são números inteiros e pontos flutuantes,
- ▶ há um limite no tamanho de cada *palavra de memória*: se a entrada tem “**tamanho**” n , então cada inteiro/ponto flutuante é representado por $c \log n$ bits onde $c \geq 1$ é uma constante.

Isto é razoável?

Máquinas RAM

Salvo mencionado o contrário, usaremos o **Modelo Abstrato RAM** (Random Access Machine):

- ▶ simula máquinas convencionais (de verdade),
- ▶ possui um único processador que executa instruções **sequencialmente**,
- ▶ tipos básicos são números inteiros e pontos flutuantes,
- ▶ há um limite no tamanho de cada *palavra de memória*: se a entrada tem “**tamanho**” n , então cada inteiro/ponto flutuante é representado por $c \log n$ bits onde $c \geq 1$ é uma constante.

Isto é razoável?

Máquinas RAM

- ▶ executa operações aritméticas (soma, subtração, multiplicação, divisão, piso, teto), comparações, movimentação de dados de tipo básico e fluxo de controle (teste *if/else*, chamada e retorno de rotinas) em tempo constante,
- ▶ Certas operações caem em uma zona cinza, por exemplo, exponenciação,
- ▶ veja maiores detalhes do modelo RAM no CLRS.

Máquinas RAM

- ▶ executa **operações aritméticas** (soma, subtração, multiplicação, divisão, piso, teto), **comparações**, **movimentação de dados** de tipo básico e **fluxo de controle** (teste *if/else*, chamada e retorno de rotinas) em **tempo constante**,
- ▶ Certas operações caem em uma **zona cinza**, por exemplo, **exponenciação**,
- ▶ veja maiores detalhes do modelo RAM no CLRS.

Máquinas RAM

- ▶ executa operações aritméticas (soma, subtração, multiplicação, divisão, piso, teto), comparações, movimentação de dados de tipo básico e fluxo de controle (teste *if/else*, chamada e retorno de rotinas) em tempo constante,
- ▶ Certas operações caem em uma zona cinza, por exemplo, exponenciação,
- ▶ veja maiores detalhes do modelo RAM no CLRS.

Máquinas RAM

- ▶ executa operações aritméticas (soma, subtração, multiplicação, divisão, piso, teto), comparações, movimentação de dados de tipo básico e fluxo de controle (teste *if/else*, chamada e retorno de rotinas) em tempo constante,
- ▶ Certas operações caem em uma zona cinza, por exemplo, exponenciação,
- ▶ veja maiores detalhes do modelo RAM no CLRS.

Tamanho da entrada

Problema: Primalidade

Entrada: inteiro n

Tamanho: número de bits de $n \approx \lg n = \log_2 n$

Problema: Ordenação

Entrada: vetor $A[1 \dots n]$

Tamanho: $n \lg U$ onde U é o maior número em $A[1 \dots n]$

Tamanho da entrada

Problema: Primalidade

Entrada: inteiro n

Tamanho: número de bits de $n \approx \lg n = \log_2 n$

Problema: Ordenação

Entrada: vetor $A[1 \dots n]$

Tamanho: $n \lg U$ onde U é o maior número em $A[1 \dots n]$

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ A complexidade de tempo (=eficiência) de um algoritmo é o número de instruções básicas que ele executa em função do tamanho da entrada.
- ▶ Normalmente se adota uma “atitude pessimista” e faz-se uma análise de pior caso:
Determina-se o tempo máximo necessário para resolver uma instância de um certo tamanho.
- ▶ Além disso, a análise concentra-se no comportamento do algoritmo para entradas de tamanho GRANDE = análise assintótica.

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ A complexidade de tempo (=eficiência) de um algoritmo é o número de instruções básicas que ele executa em função do tamanho da entrada.
- ▶ Normalmente se adota uma “atitude pessimista” e faz-se uma análise de pior caso:
Determina-se o tempo máximo necessário para resolver uma instância de um certo tamanho.
- ▶ Além disso, a análise concentra-se no comportamento do algoritmo para entradas de tamanho GRANDE = análise assintótica.

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ A complexidade de tempo (=eficiência) de um algoritmo é o número de instruções básicas que ele executa em função do tamanho da entrada.
- ▶ Normalmente se adota uma “atitude pessimista” e faz-se uma análise de pior caso:
Determina-se o tempo máximo necessário para resolver uma instância de um certo tamanho.
- ▶ Além disso, a análise concentra-se no comportamento do algoritmo para entradas de tamanho GRANDE = análise assintótica.

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ A complexidade de tempo (=eficiência) de um algoritmo é o número de instruções básicas que ele executa em função do tamanho da entrada.
- ▶ Normalmente se adota uma “atitude pessimista” e faz-se uma análise de pior caso:
Determina-se o tempo máximo necessário para resolver uma instância de um certo tamanho.
- ▶ Além disso, a análise concentra-se no comportamento do algoritmo para entradas de tamanho GRANDE = análise assintótica.

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ A complexidade de tempo (=eficiência) de um algoritmo é o número de instruções básicas que ele executa em função do tamanho da entrada.
- ▶ Normalmente se adota uma “atitude pessimista” e faz-se uma análise de pior caso:
Determina-se o tempo máximo necessário para resolver uma instância de um certo tamanho.
- ▶ Além disso, a análise concentra-se no comportamento do algoritmo para entradas de tamanho GRANDE = análise assintótica.

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ Um algoritmo é chamado **eficiente** se a função que mede sua **complexidade de tempo** é limitada por um **polinômio** no tamanho da entrada.

Por exemplo: n , $3n - 7$, $4n^2$, $143n^2 - 4n + 2$, n^5 .

- ▶ Mas por que **polinômios**?
 - ▶ polinômios são funções bem “comportadas”
 - ▶ reveja a nossa tabela anterior!

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ Um algoritmo é chamado **eficiente** se a função que mede sua **complexidade de tempo** é limitada por um **polinômio** no tamanho da entrada.

Por exemplo: n , $3n - 7$, $4n^2$, $143n^2 - 4n + 2$, n^5 .

- ▶ Mas por que **polinômios**?
 - ▶ polinômios são funções bem “comportadas”
 - ▶ reveja a nossa tabela anterior!

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ Um algoritmo é chamado **eficiente** se a função que mede sua **complexidade de tempo** é limitada por um **polinômio** no tamanho da entrada.

Por exemplo: n , $3n - 7$, $4n^2$, $143n^2 - 4n + 2$, n^5 .

- ▶ Mas por que **polinômios**?
 - ▶ polinômios são funções bem “comportadas”
 - ▶ reveja a nossa tabela anterior!

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ Um algoritmo é chamado **eficiente** se a função que mede sua **complexidade de tempo** é limitada por um **polinômio** no tamanho da entrada.

Por exemplo: n , $3n - 7$, $4n^2$, $143n^2 - 4n + 2$, n^5 .

- ▶ Mas por que **polinômios**?
 - ▶ polinômios são funções bem “comportadas”
 - ▶ reveja a nossa tabela anterior!

Medida de complexidade e eficiência de algoritmos

- ▶ Um algoritmo é chamado **eficiente** se a função que mede sua **complexidade de tempo** é limitada por um **polinômio** no tamanho da entrada.

Por exemplo: n , $3n - 7$, $4n^2$, $143n^2 - 4n + 2$, n^5 .

- ▶ Mas por que **polinômios**?
 - ▶ polinômios são funções bem “comportadas”
 - ▶ reveja a nossa tabela anterior!

Vantagens do método de análise proposto

- ▶ O modelo RAM é robusto e permite **prever** o comportamento de um algoritmo para instâncias **GRANDES**.
- ▶ O modelo permite **comparar** algoritmos que resolvem um mesmo problema.
- ▶ A análise é mais robusta em relação às evoluções tecnológicas.

Vantagens do método de análise proposto

- ▶ O modelo RAM é robusto e permite **prever** o comportamento de um algoritmo para instâncias **GRANDES**.
- ▶ O modelo permite **comparar** algoritmos que resolvem um mesmo problema.
- ▶ A análise é mais robusta em relação às evoluções tecnológicas.

Vantagens do método de análise proposto

- ▶ O modelo RAM é robusto e permite **prever** o comportamento de um algoritmo para instâncias **GRANDES**.
- ▶ O modelo permite **comparar** algoritmos que resolvem um mesmo problema.
- ▶ A análise é mais robusta em relação às evoluções tecnológicas.

Vantagens do método de análise proposto

- ▶ O modelo RAM é robusto e permite **prever** o comportamento de um algoritmo para instâncias **GRANDES**.
- ▶ O modelo permite **comparar** algoritmos que resolvem um mesmo problema.
- ▶ A análise é mais robusta em relação às evoluções tecnológicas.

Desvantagens do método de análise proposto

- ▶ Fornece um limite de **complexidade** pessimista sempre considerando o **pior caso**.
- ▶ Em uma aplicação real, nem todas as instâncias ocorrem com a mesma frequência e é possível que as “**instâncias ruins**” ocorram raramente.
- ▶ Não fornece nenhuma informação sobre o comportamento do algoritmo no **caso médio**.
- ▶ A análise de **complexidade de algoritmos** no **caso médio** é complicada e depende do conhecimento da distribuição das instâncias.

Desvantagens do método de análise proposto

- ▶ Fornece um limite de **complexidade** pessimista sempre considerando o **pior caso**.
- ▶ Em uma aplicação real, nem todas as instâncias ocorrem com a mesma frequência e é possível que as “**instâncias ruins**” ocorram raramente.
- ▶ Não fornece nenhuma informação sobre o comportamento do algoritmo no **caso médio**.
- ▶ A análise de **complexidade de algoritmos** no **caso médio** é complicada e depende do conhecimento da distribuição das instâncias.

Desvantagens do método de análise proposto

- ▶ Fornece um limite de **complexidade** pessimista sempre considerando o **pior caso**.
- ▶ Em uma aplicação real, nem todas as instâncias ocorrem com a mesma frequência e é possível que as “**instâncias ruins**” ocorram raramente.
- ▶ Não fornece nenhuma informação sobre o comportamento do algoritmo no **caso médio**.
- ▶ A análise de **complexidade de algoritmos** no **caso médio** é complicada e depende do conhecimento da distribuição das instâncias.

Desvantagens do método de análise proposto

- ▶ Fornece um limite de **complexidade** pessimista sempre considerando o **pior caso**.
- ▶ Em uma aplicação real, nem todas as instâncias ocorrem com a mesma frequência e é possível que as “**instâncias ruins**” ocorram raramente.
- ▶ Não fornece nenhuma informação sobre o comportamento do algoritmo no **caso médio**.
- ▶ A análise de **complexidade de algoritmos** no **caso médio** é complicada e depende do conhecimento da distribuição das instâncias.

Desvantagens do método de análise proposto

- ▶ Fornece um limite de **complexidade** pessimista sempre considerando o **pior caso**.
- ▶ Em uma aplicação real, nem todas as instâncias ocorrem com a mesma frequência e é possível que as “**instâncias ruins**” ocorram raramente.
- ▶ Não fornece nenhuma informação sobre o comportamento do algoritmo no **caso médio**.
- ▶ A análise de **complexidade de algoritmos** no **caso médio** é complicada e depende do conhecimento da distribuição das instâncias.

Começando a trabalhar

Ordenação

Problema: ordenar um vetor em ordem crescente

Entrada: um vetor $A[1 \dots n]$

Saída: vetor $A[1 \dots n]$ rearranjado em ordem crescente

Vamos começar estudando o algoritmo de ordenação baseado no método de inserção.

Ordenação

Problema: ordenar um vetor em ordem crescente

Entrada: um vetor $A[1 \dots n]$

Saída: vetor $A[1 \dots n]$ rearranjado em ordem crescente

Vamos começar estudando o algoritmo de ordenação baseado no **método de inserção**.

Inserção em um vetor ordenado

1						j				n
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50

- ▶ O subvetor $A[1 \dots j - 1]$ está ordenado.
- ▶ Queremos inserir a $chave = 38 = A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$ de modo que no final tenhamos:

1						j				n
20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

- ▶ Agora $A[1 \dots j]$ está ordenado.

Inserção em um vetor ordenado

1						j				n
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50

- ▶ O subvetor $A[1 \dots j - 1]$ está ordenado.
- ▶ Queremos inserir a $chave = 38 = A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$ de modo que no final tenhamos:

1						j				n
20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

- ▶ Agora $A[1 \dots j]$ está ordenado.

Inserção em um vetor ordenado

1						j				n
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50

- ▶ O subvetor $A[1 \dots j - 1]$ está ordenado.
- ▶ Queremos inserir a $chave = 38 = A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$ de modo que no final tenhamos:

1						j				n
20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

- ▶ Agora $A[1 \dots j]$ está ordenado.

Como fazer a inserção?

1	<i>chave = 38</i>					<i>i</i>	<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50	

Como fazer a inserção?

chave = 38

1					<i>i</i>	<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50

1				<i>i</i>		<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44		55	99	10	65	50

Como fazer a inserção?

chave = 38

1					<i>i</i>	<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50

1				<i>i</i>		<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44		55	99	10	65	50

1			<i>i</i>			<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40		44	55	99	10	65	50

Como fazer a inserção?

chave = 38

1					<i>i</i>	<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50

1				<i>i</i>		<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44		55	99	10	65	50

1			<i>i</i>			<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40		44	55	99	10	65	50

1		<i>i</i>				<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35		40	44	55	99	10	65	50

Como fazer a inserção?

chave = 38

1					<i>i</i>	<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44	55	38	99	10	65	50

1				<i>i</i>		<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40	44		55	99	10	65	50

1			<i>i</i>			<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	40		44	55	99	10	65	50

1		<i>i</i>				<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35		40	44	55	99	10	65	50

1		<i>i</i>				<i>j</i>				<i>n</i>
20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

Ordenando por inserção

chave	1							<i>j</i>			<i>n</i>
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

Ordenando por inserção

chave	1							j			n
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

Ordenando por inserção

chave	1							<i>j</i>			<i>n</i>
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

chave	1								j		n
10	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

Ordenando por inserção

chave	1							j			n
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

chave	1								j		n
10	10	20	25	35	38	40	44	55	99	65	50

Ordenando por inserção

<i>chave</i>	1							<i>j</i>			<i>n</i>
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

<i>chave</i>	1								<i>j</i>		<i>n</i>
10	10	20	25	35	38	40	44	55	99	65	50

<i>chave</i>	1									<i>j</i>	<i>n</i>
65	10	20	25	35	38	40	44	55	99	65	50

Ordenando por inserção

<i>chave</i>	1							<i>j</i>			<i>n</i>
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

<i>chave</i>	1								<i>j</i>		<i>n</i>
10	10	20	25	35	38	40	44	55	99	65	50

<i>chave</i>	1									<i>j</i>	<i>n</i>
65	10	20	25	35	38	40	44	55	65	99	50

Ordenando por inserção

<i>chave</i>	1							<i>j</i>			<i>n</i>
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

<i>chave</i>	1								<i>j</i>		<i>n</i>
10	10	20	25	35	38	40	44	55	99	65	50

<i>chave</i>	1									<i>j</i>	<i>n</i>
65	10	20	25	35	38	40	44	55	65	99	50

<i>chave</i>	1										<i>j</i>
50	10	20	25	35	38	40	44	55	65	99	50

Ordenando por inserção

<i>chave</i>	1							<i>j</i>			<i>n</i>
99	20	25	35	38	40	44	55	99	10	65	50

<i>chave</i>	1								<i>j</i>		<i>n</i>
10	10	20	25	35	38	40	44	55	99	65	50

<i>chave</i>	1									<i>j</i>	<i>n</i>
65	10	20	25	35	38	40	44	55	65	99	50

<i>chave</i>	1										<i>j</i>
50	10	20	25	35	38	40	44	50	55	65	99

Ordena-Por-Inserção

Pseudocódigo

ORDENA-POR-INserÇÃO(A, n)

```
1  para  $j \leftarrow 2$  até  $n$  faça
2      chave  $\leftarrow A[j]$ 
3      ▷ Insere  $A[j]$  no subvetor ordenado  $A[1 \dots j - 1]$ 
4       $i \leftarrow j - 1$ 
5      enquanto  $i \geq 1$  e  $A[i] > \textit{chave}$  faça
6           $A[i + 1] \leftarrow A[i]$ 
7           $i \leftarrow i - 1$ 
8       $A[i + 1] \leftarrow \textit{chave}$ 
```

O que é importante analisar?

▶ Correção:

- ▶ o algoritmo para (**finitude**)
- ▶ o algoritmo faz o que promete?

▶ Complexidade de tempo:

- ▶ quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?

Por enquanto só vamos somente verificar que o algoritmo para e analisar sua complexidade!

O que é importante analisar?

► Correção:

- o algoritmo para (**finitude**)
- o algoritmo faz o que promete?

► Complexidade de tempo:

- quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?

Por enquanto só vamos somente verificar que o algoritmo para e analisar sua complexidade!

Análise do algoritmo

O que é importante analisar?

- ▶ Correção:

- ▶ o algoritmo para (**finitude**)
- ▶ o algoritmo faz o que promete?

- ▶ Complexidade de tempo:

- ▶ quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?

Por enquanto só vamos somente verificar que o algoritmo para e analisar sua complexidade!

O que é importante analisar?

- ▶ Correção:

- ▶ o algoritmo para (**finitude**)
- ▶ o algoritmo faz o que promete?

- ▶ Complexidade de tempo:

- ▶ quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?

Por enquanto só vamos somente verificar que o algoritmo para e analisar sua complexidade!

O que é importante analisar?

▶ Correção:

- ▶ o algoritmo para (**finitude**)
- ▶ o algoritmo faz o que promete?

▶ Complexidade de tempo:

- ▶ quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?

Por enquanto só vamos somente verificar que o algoritmo para e analisar sua complexidade!

O que é importante analisar?

- ▶ Correção:

- ▶ o algoritmo para (**finitude**)
- ▶ o algoritmo faz o que promete?

- ▶ Complexidade de tempo:

- ▶ quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?

Por enquanto só vamos somente verificar que o algoritmo para e analisar sua complexidade!

O algoritmo para

```
ORDENA-POR-INSERÇÃO( $A, n$ )  
1  para  $j \leftarrow 2$  até  $n$  faça  
    ...  
4       $i \leftarrow j - 1$   
5      enquanto  $i \geq 1$  e  $A[i] >$  chave faça  
6          ...  
7           $i \leftarrow i - 1$   
8      ...
```

No *laço enquanto* na linha 5 o valor de i diminui a cada iteração e o valor inicial é $i = j - 1 \geq 1$. Logo, a sua execução para em algum momento por causa do teste condicional $i \geq 1$.

O *laço na linha 1* evidentemente *para* (o contador j atingirá o valor $n + 1$ após $n - 1$ iterações).

Portanto, o algoritmo *para*.

O algoritmo para

```
ORDENA-POR-INSERÇÃO( $A, n$ )  
1  para  $j \leftarrow 2$  até  $n$  faça  
   ...  
4    $i \leftarrow j - 1$   
5   enquanto  $i \geq 1$  e  $A[i] >$  chave faça  
6       ...  
7        $i \leftarrow i - 1$   
8   ...
```

No **laço enquanto** na linha 5 o valor de i diminui a cada iteração e o valor inicial é $i = j - 1 \geq 1$. Logo, a sua execução para em algum momento por causa do teste condicional $i \geq 1$.

O **laço na linha 1** evidentemente **para** (o contador j atingirá o valor $n + 1$ após $n - 1$ iterações).

Portanto, o algoritmo **para**.

O algoritmo para

```
ORDENA-POR-INSERÇÃO( $A, n$ )  
1  para  $j \leftarrow 2$  até  $n$  faça  
   ...  
4     $i \leftarrow j - 1$   
5    enquanto  $i \geq 1$  e  $A[i] >$  chave faça  
6      ...  
7       $i \leftarrow i - 1$   
8    ...
```

No **laço enquanto** na linha 5 o valor de i diminui a cada iteração e o valor inicial é $i = j - 1 \geq 1$. Logo, a sua execução para em algum momento por causa do teste condicional $i \geq 1$.

O **laço na linha 1** evidentemente **para** (o contador j atingirá o valor $n + 1$ após $n - 1$ iterações).

Portanto, o algoritmo **para**.

O algoritmo para

```
ORDENA-POR-INSERÇÃO( $A, n$ )  
1  para  $j \leftarrow 2$  até  $n$  faça  
   ...  
4     $i \leftarrow j - 1$   
5    enquanto  $i \geq 1$  e  $A[i] >$  chave faça  
6      ...  
7       $i \leftarrow i - 1$   
8    ...
```

No **laço enquanto** na linha 5 o valor de i diminui a cada iteração e o valor inicial é $i = j - 1 \geq 1$. Logo, a sua execução para em algum momento por causa do teste condicional $i \geq 1$.

O **laço na linha 1** evidentemente **para** (o contador j atingirá o valor $n + 1$ após $n - 1$ iterações).

Portanto, o algoritmo **para**.

Complexidade do algoritmo

- ▶ Vamos tentar determinar o **tempo de execução** (ou **complexidade de tempo**) de ORDENA-POR-INSERÇÃO em função do **tamanho de entrada**.
- ▶ Para o problema de **Ordenação** vamos usar como tamanho de entrada a **dimensão do vetor** e ignorar os valores dos seus elementos (**modelo RAM**).
- ▶ A **complexidade de tempo** de um algoritmo é o número de **instruções básicas** (operações elementares ou primitivas) que executa a partir de uma entrada.
- ▶ **Exemplo:** comparação e atribuição entre números ou variáveis numéricas, operações aritméticas, etc.

Complexidade do algoritmo

- ▶ Vamos tentar determinar o **tempo de execução** (ou **complexidade de tempo**) de ORDENA-POR-INSERÇÃO em função do **tamanho de entrada**.
- ▶ Para o problema de **Ordenação** vamos usar como tamanho de entrada a **dimensão do vetor** e ignorar os valores dos seus elementos (**modelo RAM**).
- ▶ A **complexidade de tempo** de um algoritmo é o número de **instruções básicas** (operações elementares ou primitivas) que executa a partir de uma entrada.
- ▶ **Exemplo:** comparação e atribuição entre números ou variáveis numéricas, operações aritméticas, etc.

Complexidade do algoritmo

- ▶ Vamos tentar determinar o **tempo de execução** (ou **complexidade de tempo**) de **ORDENA-POR-INSERÇÃO** em função do **tamanho de entrada**.
- ▶ Para o problema de **Ordenação** vamos usar como tamanho de entrada a **dimensão do vetor** e ignorar os valores dos seus elementos (**modelo RAM**).
- ▶ A **complexidade de tempo** de um algoritmo é o número de **instruções básicas** (operações elementares ou primitivas) que executa a partir de uma entrada.
- ▶ **Exemplo:** comparação e atribuição entre números ou variáveis numéricas, operações aritméticas, etc.

Complexidade do algoritmo

- ▶ Vamos tentar determinar o **tempo de execução** (ou **complexidade de tempo**) de **ORDENA-POR-INSERÇÃO** em função do **tamanho de entrada**.
- ▶ Para o problema de **Ordenação** vamos usar como tamanho de entrada a **dimensão do vetor** e ignorar os valores dos seus elementos (**modelo RAM**).
- ▶ A **complexidade de tempo** de um algoritmo é o número de **instruções básicas** (operações elementares ou primitivas) que executa a partir de uma entrada.
- ▶ **Exemplo:** comparação e atribuição entre números ou variáveis numéricas, operações aritméticas, etc.

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	?	?
2 $chave \leftarrow A[j]$?	?
3 ▷ Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j-1]$?	
4 $i \leftarrow j-1$?	?
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	?	?
6 $A[i+1] \leftarrow A[i]$?	?
7 $i \leftarrow i-1$?	?
8 $A[i+1] \leftarrow chave$?	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	?	?
2 $chave \leftarrow A[j]$?	?
3 \triangleright Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$?	
4 $i \leftarrow j - 1$?	?
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	?	?
6 $A[i + 1] \leftarrow A[i]$?	?
7 $i \leftarrow i - 1$?	?
8 $A[i + 1] \leftarrow chave$?	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	c_1	?
2 $chave \leftarrow A[j]$	c_2	?
3 \triangleright Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j-1]$	0	
4 $i \leftarrow j-1$	c_4	?
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	c_5	?
6 $A[i+1] \leftarrow A[i]$	c_6	?
7 $i \leftarrow i-1$	c_7	?
8 $A[i+1] \leftarrow chave$	c_8	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	c_1	?
2 $chave \leftarrow A[j]$	c_2	?
3 \triangleright Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j-1]$	0	
4 $i \leftarrow j-1$	c_4	?
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	c_5	?
6 $A[i+1] \leftarrow A[i]$	c_6	?
7 $i \leftarrow i-1$	c_7	?
8 $A[i+1] \leftarrow chave$	c_8	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	c_1	n
2 $chave \leftarrow A[j]$	c_2	?
3 ▷ Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j-1]$	0	
4 $i \leftarrow j-1$	c_4	?
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	c_5	?
6 $A[i+1] \leftarrow A[i]$	c_6	?
7 $i \leftarrow i-1$	c_7	?
8 $A[i+1] \leftarrow chave$	c_8	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	c_1	n
2 $chave \leftarrow A[j]$	c_2	$n - 1$
3 ▷ Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$	0	
4 $i \leftarrow j - 1$	c_4	?
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	c_5	?
6 $A[i + 1] \leftarrow A[i]$	c_6	?
7 $i \leftarrow i - 1$	c_7	?
8 $A[i + 1] \leftarrow chave$	c_8	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	c_1	n
2 $chave \leftarrow A[j]$	c_2	$n - 1$
3 \triangleright Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$	0	
4 $i \leftarrow j - 1$	c_4	$n - 1$
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	c_5	?
6 $A[i + 1] \leftarrow A[i]$	c_6	?
7 $i \leftarrow i - 1$	c_7	?
8 $A[i + 1] \leftarrow chave$	c_8	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	c_1	n
2 $chave \leftarrow A[j]$	c_2	$n - 1$
3 ▷ Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$	0	
4 $i \leftarrow j - 1$	c_4	$n - 1$
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	c_5	$\sum_{j=2}^n t_j$
6 $A[i + 1] \leftarrow A[i]$	c_6	$\sum_{j=2}^n (t_j - 1)$
7 $i \leftarrow i - 1$	c_7	$\sum_{j=2}^n (t_j - 1)$
8 $A[i + 1] \leftarrow chave$	c_8	?

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Vamos contar?

ORDENA-POR-INSERÇÃO(A, n)	Custo	Qnts vezes?
1 para $j \leftarrow 2$ até n faça	c_1	n
2 $chave \leftarrow A[j]$	c_2	$n - 1$
3 ▷ Insere $A[j]$ em $A[1 \dots j - 1]$	0	
4 $i \leftarrow j - 1$	c_4	$n - 1$
5 enquanto $i \geq 1$ e $A[i] > chave$ faça	c_5	$\sum_{j=2}^n t_j$
6 $A[i + 1] \leftarrow A[i]$	c_6	$\sum_{j=2}^n (t_j - 1)$
7 $i \leftarrow i - 1$	c_7	$\sum_{j=2}^n (t_j - 1)$
8 $A[i + 1] \leftarrow chave$	c_8	$n - 1$

- ▶ A constante c_k é o tempo de uma execução da linha k .
- ▶ Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto na linha 5 é feito para aquele valor de j .

Tempo de execução total

Logo, o tempo total de execução $T(n)$ de Ordena-Por-Inserção é a soma dos tempos de execução de cada uma das linhas do algoritmo, ou seja:

$$\begin{aligned} T(n) = & c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5 \sum_{j=2}^n t_j \\ & + c_6 \sum_{j=2}^n (t_j - 1) + c_7 \sum_{j=2}^n (t_j - 1) \\ & + c_8(n-1) \end{aligned}$$

Como se vê, entradas de **tamanho igual** (i.e., mesmo valor de n), podem apresentar **tempos de execução diferentes** já que o valor de $T(n)$ depende dos valores dos t_j .

Tempo de execução total

Logo, o tempo total de execução $T(n)$ de Ordena-Por-Inserção é a soma dos tempos de execução de cada uma das linhas do algoritmo, ou seja:

$$\begin{aligned} T(n) = & c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5 \sum_{j=2}^n t_j \\ & + c_6 \sum_{j=2}^n (t_j - 1) + c_7 \sum_{j=2}^n (t_j - 1) \\ & + c_8(n-1) \end{aligned}$$

Como se vê, entradas de **tamanho igual** (i.e., mesmo valor de n), podem apresentar **tempos de execução diferentes** já que o valor de $T(n)$ depende dos valores dos t_j .

Melhor caso

O **melhor caso** de Ordena-Por-Inserção ocorre quando o vetor A já está **ordenado**. Para $j = 2, \dots, n$ temos $A[j] \leq \text{chave}$ na linha 5 quando $i = j - 1$. Assim, $t_j = 1$ para $j = 2, \dots, n$.

Logo,

$$\begin{aligned} T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5(n-1) + c_8(n-1) \\ &= (c_1 + c_2 + c_4 + c_5 + c_8)n - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8) \end{aligned}$$

Este tempo de execução é da forma $an + b$ para constantes a e b que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no melhor caso**, o tempo de execução é uma **função linear** no tamanho da entrada.

Melhor caso

O **melhor caso** de Ordena-Por-Inserção ocorre quando o vetor A já está **ordenado**. Para $j = 2, \dots, n$ temos $A[j] \leq \text{chave}$ na linha 5 quando $i = j - 1$. Assim, $t_j = 1$ para $j = 2, \dots, n$.

Logo,

$$\begin{aligned} T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5(n-1) + c_8(n-1) \\ &= (c_1 + c_2 + c_4 + c_5 + c_8)n - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8) \end{aligned}$$

Este tempo de execução é da forma $an + b$ para constantes a e b que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no melhor caso**, o tempo de execução é uma **função linear** no tamanho da entrada.

Melhor caso

O **melhor caso** de Ordena-Por-Inserção ocorre quando o vetor A já está **ordenado**. Para $j = 2, \dots, n$ temos $A[j] \leq \text{chave}$ na linha 5 quando $i = j - 1$. Assim, $t_j = 1$ para $j = 2, \dots, n$.

Logo,

$$\begin{aligned} T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5(n-1) + c_8(n-1) \\ &= (c_1 + c_2 + c_4 + c_5 + c_8)n - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8) \end{aligned}$$

Este tempo de execução é da forma $an + b$ para constantes a e b que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no melhor caso**, o tempo de execução é uma **função linear** no tamanho da entrada.

Melhor caso

O **melhor caso** de Ordena-Por-Inserção ocorre quando o vetor A já está **ordenado**. Para $j = 2, \dots, n$ temos $A[j] \leq \text{chave}$ na linha 5 quando $i = j - 1$. Assim, $t_j = 1$ para $j = 2, \dots, n$.

Logo,

$$\begin{aligned} T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5(n-1) + c_8(n-1) \\ &= (c_1 + c_2 + c_4 + c_5 + c_8)n - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8) \end{aligned}$$

Este tempo de execução é da forma $an + b$ para constantes a e b que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no melhor caso**, o tempo de execução é uma **função linear** no tamanho da entrada.

Melhor caso

O **melhor caso** de Ordena-Por-Inserção ocorre quando o vetor A já está **ordenado**. Para $j = 2, \dots, n$ temos $A[j] \leq \text{chave}$ na linha 5 quando $i = j - 1$. Assim, $t_j = 1$ para $j = 2, \dots, n$.

Logo,

$$\begin{aligned} T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5(n-1) + c_8(n-1) \\ &= (c_1 + c_2 + c_4 + c_5 + c_8)n - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8) \end{aligned}$$

Este tempo de execução é da forma $an + b$ para constantes a e b que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no melhor caso**, o tempo de execução é uma **função linear** no tamanho da entrada.

Pior Caso

Quando o vetor A está em **ordem decrescente**, ocorre o **pior caso** para Ordena-Por-Inserção. Para inserir a **chave** em $A[1 \dots j-1]$, temos que compará-la com todos os elementos neste subvetor. Assim, $t_j = j$ para $j = 2, \dots, n$.

Lembre-se que:

$$\sum_{j=2}^n j = \frac{n(n+1)}{2} - 1$$

e

$$\sum_{j=2}^n (j-1) = \frac{n(n-1)}{2}.$$

Pior Caso

Quando o vetor A está em **ordem decrescente**, ocorre o **pior caso** para Ordena-Por-Inserção. Para inserir a **chave** em $A[1 \dots j - 1]$, temos que compará-la com todos os elementos neste subvetor. Assim, $t_j = j$ para $j = 2, \dots, n$.

Lembre-se que:

$$\sum_{j=2}^n j = \frac{n(n+1)}{2} - 1$$

e

$$\sum_{j=2}^n (j-1) = \frac{n(n-1)}{2}.$$

Pior Caso

Quando o vetor A está em **ordem decrescente**, ocorre o **pior caso** para Ordena-Por-Inserção. Para inserir a **chave** em $A[1 \dots j - 1]$, temos que compará-la com todos os elementos neste subvetor. Assim, $t_j = j$ para $j = 2, \dots, n$.

Lembre-se que:

$$\sum_{j=2}^n j = \frac{n(n+1)}{2} - 1$$

e

$$\sum_{j=2}^n (j-1) = \frac{n(n-1)}{2}.$$

Pior caso – continuação

Temos então que

$$\begin{aligned}T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5 \left(\frac{n(n+1)}{2} - 1 \right) \\&\quad + c_6 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_7 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_8(n-1) \\&= \left(\frac{c_5}{2} + \frac{c_6}{2} + \frac{c_7}{2} \right) n^2 + \left(c_1 + c_2 + c_4 + \frac{c_5}{2} - \frac{c_6}{2} - \frac{c_7}{2} + c_8 \right) n \\&\quad - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)\end{aligned}$$

O tempo de execução no pior caso é da forma $an^2 + bn + c$ onde a, b, c são constantes que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no pior caso**, o tempo de execução é uma **função quadrática** no tamanho da entrada.

Pior caso – continuação

Temos então que

$$\begin{aligned}T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5 \left(\frac{n(n+1)}{2} - 1 \right) \\&\quad + c_6 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_7 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_8(n-1) \\&= \left(\frac{c_5}{2} + \frac{c_6}{2} + \frac{c_7}{2} \right) n^2 + \left(c_1 + c_2 + c_4 + \frac{c_5}{2} - \frac{c_6}{2} - \frac{c_7}{2} + c_8 \right) n \\&\quad - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)\end{aligned}$$

O tempo de execução no pior caso é da forma $an^2 + bn + c$ onde a, b, c são constantes que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no pior caso**, o tempo de execução é uma **função quadrática** no tamanho da entrada.

Pior caso – continuação

Temos então que

$$\begin{aligned}T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5 \left(\frac{n(n+1)}{2} - 1 \right) \\&\quad + c_6 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_7 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_8(n-1) \\&= \left(\frac{c_5}{2} + \frac{c_6}{2} + \frac{c_7}{2} \right) n^2 + \left(c_1 + c_2 + c_4 + \frac{c_5}{2} - \frac{c_6}{2} - \frac{c_7}{2} + c_8 \right) n \\&\quad - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)\end{aligned}$$

O tempo de execução no pior caso é da forma $an^2 + bn + c$ onde a, b, c são constantes que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no pior caso**, o tempo de execução é uma **função quadrática** no tamanho da entrada.

Pior caso – continuação

Temos então que

$$\begin{aligned}T(n) &= c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5 \left(\frac{n(n+1)}{2} - 1 \right) \\&\quad + c_6 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_7 \left(\frac{n(n-1)}{2} \right) + c_8(n-1) \\&= \left(\frac{c_5}{2} + \frac{c_6}{2} + \frac{c_7}{2} \right) n^2 + \left(c_1 + c_2 + c_4 + \frac{c_5}{2} - \frac{c_6}{2} - \frac{c_7}{2} + c_8 \right) n \\&\quad - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)\end{aligned}$$

O tempo de execução no pior caso é da forma $an^2 + bn + c$ onde a, b, c são constantes que dependem apenas dos c_i .

Portanto, **no pior caso**, o tempo de execução é uma **função quadrática** no tamanho da entrada.

Complexidade assintótica de algoritmos

- ▶ Como dito anteriormente, na maior parte desta disciplina, estaremos nos concentrando na **análise de pior caso** e no **comportamento assintótico** dos algoritmos (instâncias de **tamanho grande**).
- ▶ O algoritmo Ordena-Por-Inserção tem como complexidade (de **pior caso**) uma função quadrática $an^2 + bn + c$, onde a, b, c são constantes absolutas que dependem apenas dos custos c_i .
- ▶ O estudo assintótico nos permite “jogar para debaixo do tapete” os valores destas constantes, i.e., aquilo que independe do tamanho da entrada (neste caso os valores de a, b e c).
- ▶ **Por que podemos fazer isso?**

Complexidade assintótica de algoritmos

- ▶ Como dito anteriormente, na maior parte desta disciplina, estaremos nos concentrando na **análise de pior caso** e no **comportamento assintótico** dos algoritmos (instâncias de **tamanho grande**).
- ▶ O algoritmo Ordena-Por-Inserção tem como complexidade (de **pior caso**) uma função quadrática $an^2 + bn + c$, onde a, b, c são constantes absolutas que dependem apenas dos custos c_i .
- ▶ O estudo assintótico nos permite “jogar para debaixo do tapete” os valores destas constantes, i.e., aquilo que independe do tamanho da entrada (neste caso os valores de a, b e c).
- ▶ **Por que podemos fazer isso?**

Complexidade assintótica de algoritmos

- ▶ Como dito anteriormente, na maior parte desta disciplina, estaremos nos concentrando na **análise de pior caso** e no **comportamento assintótico** dos algoritmos (instâncias de **tamanho grande**).
- ▶ O algoritmo Ordena-Por-Inserção tem como complexidade (de **pior caso**) uma função quadrática $an^2 + bn + c$, onde a, b, c são constantes absolutas que dependem apenas dos custos c_i .
- ▶ O estudo assintótico nos permite “jogar para debaixo do tapete” os valores destas constantes, i.e., aquilo que independe do tamanho da entrada (neste caso os valores de a, b e c).
- ▶ **Por que podemos fazer isso?**

Complexidade assintótica de algoritmos

- ▶ Como dito anteriormente, na maior parte desta disciplina, estaremos nos concentrando na **análise de pior caso** e no **comportamento assintótico** dos algoritmos (instâncias de **tamanho grande**).
- ▶ O algoritmo Ordena-Por-Inserção tem como complexidade (de **pior caso**) uma função quadrática $an^2 + bn + c$, onde a, b, c são constantes absolutas que dependem apenas dos custos c_i .
- ▶ O estudo assintótico nos permite “jogar para debaixo do tapete” os valores destas constantes, i.e., aquilo que independe do tamanho da entrada (neste caso os valores de a, b e c).
- ▶ Por que podemos fazer isso?

Complexidade assintótica de algoritmos

- ▶ Como dito anteriormente, na maior parte desta disciplina, estaremos nos concentrando na **análise de pior caso** e no **comportamento assintótico** dos algoritmos (instâncias de **tamanho grande**).
- ▶ O algoritmo Ordena-Por-Inserção tem como complexidade (de **pior caso**) uma função quadrática $an^2 + bn + c$, onde a, b, c são constantes absolutas que dependem apenas dos custos c_i .
- ▶ O estudo assintótico nos permite “jogar para debaixo do tapete” os valores destas constantes, i.e., aquilo que independe do tamanho da entrada (neste caso os valores de a, b e c).
- ▶ **Por que podemos fazer isso?**

Análise assintótica de funções quadráticas

Considere a função quadrática $3n^2 + 10n + 50$:

n	$3n^2 + 10n + 50$	$3n^2$
64	12978	12288
128	50482	49152
512	791602	786432
1024	3156018	3145728
2048	12603442	12582912
4096	50372658	50331648
8192	201408562	201326592
16384	805470258	805306368
32768	3221553202	3221225472

Como se vê, $3n^2$ é o termo dominante quando n é grande.

De um modo geral, podemos nos concentrar nos termos dominantes e esquecer os demais.

Análise assintótica de funções quadráticas

Considere a função quadrática $3n^2 + 10n + 50$:

n	$3n^2 + 10n + 50$	$3n^2$
64	12978	12288
128	50482	49152
512	791602	786432
1024	3156018	3145728
2048	12603442	12582912
4096	50372658	50331648
8192	201408562	201326592
16384	805470258	805306368
32768	3221553202	3221225472

Como se vê, $3n^2$ é o termo dominante quando n é grande.

De um modo geral, podemos nos concentrar nos termos dominantes e esquecer os demais.

Análise assintótica de funções quadráticas

Considere a função quadrática $3n^2 + 10n + 50$:

n	$3n^2 + 10n + 50$	$3n^2$
64	12978	12288
128	50482	49152
512	791602	786432
1024	3156018	3145728
2048	12603442	12582912
4096	50372658	50331648
8192	201408562	201326592
16384	805470258	805306368
32768	3221553202	3221225472

Como se vê, $3n^2$ é o termo dominante quando n é grande.

De um modo geral, podemos nos concentrar nos termos dominantes e esquecer os demais.

Análise assintótica de funções quadráticas

Considere a função quadrática $3n^2 + 10n + 50$:

n	$3n^2 + 10n + 50$	$3n^2$
64	12978	12288
128	50482	49152
512	791602	786432
1024	3156018	3145728
2048	12603442	12582912
4096	50372658	50331648
8192	201408562	201326592
16384	805470258	805306368
32768	3221553202	3221225472

Como se vê, $3n^2$ é o termo dominante quando n é grande.

De um modo geral, podemos nos concentrar nos termos dominantes e esquecer os demais.

Análise assintótica de funções quadráticas

Considere a função quadrática $3n^2 + 10n + 50$:

n	$3n^2 + 10n + 50$	$3n^2$
64	12978	12288
128	50482	49152
512	791602	786432
1024	3156018	3145728
2048	12603442	12582912
4096	50372658	50331648
8192	201408562	201326592
16384	805470258	805306368
32768	3221553202	3221225472

Como se vê, $3n^2$ é o termo dominante quando n é grande.

De um modo geral, podemos nos concentrar nos termos dominantes e esquecer os demais.

Notação assintótica

- ▶ Usando notação assintótica, dizemos que o algoritmo Ordena-Por-Inserção tem complexidade de tempo de pior caso $\Theta(n^2)$.
- ▶ Isto quer dizer duas coisas:
 - ▶ a complexidade de tempo é limitada (superiormente) assintoticamente por algum polinômio da forma an^2 para alguma constante a ,
 - ▶ para todo n suficientemente grande, existe alguma instância de tamanho n que consome tempo pelo menos dn^2 , para alguma constante positiva d .
- ▶ Mais adiante discutiremos em detalhes o uso da notação assintótica em análise de algoritmos.

Notação assintótica

- ▶ Usando notação assintótica, dizemos que o algoritmo Ordena-Por-Inserção tem complexidade de tempo de pior caso $\Theta(n^2)$.
- ▶ Isto quer dizer duas coisas:
 - ▶ a complexidade de tempo é limitada (superiormente) assintoticamente por algum polinômio da forma an^2 para alguma constante a ,
 - ▶ para todo n suficientemente grande, existe alguma instância de tamanho n que consome tempo pelo menos dn^2 , para alguma constante positiva d .
- ▶ Mais adiante discutiremos em detalhes o uso da notação assintótica em análise de algoritmos.

Notação assintótica

- ▶ Usando notação assintótica, dizemos que o algoritmo Ordena-Por-Inserção tem complexidade de tempo de pior caso $\Theta(n^2)$.
- ▶ Isto quer dizer duas coisas:
 - ▶ a complexidade de tempo é limitada (superiormente) assintoticamente por algum polinômio da forma an^2 para alguma constante a ,
 - ▶ para todo n suficientemente grande, existe alguma instância de tamanho n que consome tempo pelo menos dn^2 , para alguma constante positiva d .
- ▶ Mais adiante discutiremos em detalhes o uso da notação assintótica em análise de algoritmos.

Notação assintótica

- ▶ Usando notação assintótica, dizemos que o algoritmo Ordena-Por-Inserção tem complexidade de tempo de pior caso $\Theta(n^2)$.
- ▶ Isto quer dizer duas coisas:
 - ▶ a complexidade de tempo é limitada (superiormente) assintoticamente por algum polinômio da forma an^2 para alguma constante a ,
 - ▶ para todo n suficientemente grande, existe alguma instância de tamanho n que consome tempo pelo menos dn^2 , para alguma constante positiva d .
- ▶ Mais adiante discutiremos em detalhes o uso da notação assintótica em análise de algoritmos.

Notação assintótica

- ▶ Usando notação assintótica, dizemos que o algoritmo Ordena-Por-Inserção tem complexidade de tempo de pior caso $\Theta(n^2)$.
- ▶ Isto quer dizer duas coisas:
 - ▶ a complexidade de tempo é limitada (superiormente) assintoticamente por algum polinômio da forma an^2 para alguma constante a ,
 - ▶ para todo n suficientemente grande, existe alguma instância de tamanho n que consome tempo pelo menos dn^2 , para alguma constante positiva d .
- ▶ Mais adiante discutiremos em detalhes o uso da notação assintótica em análise de algoritmos.

Notação assintótica

- ▶ Usando notação assintótica, dizemos que o algoritmo Ordena-Por-Inserção tem complexidade de tempo de pior caso $\Theta(n^2)$.
- ▶ Isto quer dizer duas coisas:
 - ▶ a complexidade de tempo é limitada (superiormente) assintoticamente por algum polinômio da forma an^2 para alguma constante a ,
 - ▶ para todo n suficientemente grande, existe alguma instância de tamanho n que consome tempo pelo menos dn^2 , para alguma constante positiva d .
- ▶ Mais adiante discutiremos em detalhes o uso da notação assintótica em análise de algoritmos.

Projetando algoritmos

Entendendo e melhorando

Até agora:

- ▶ Vimos o algoritmo **ORDENA-POR-INSERTÃO**, que ordena números de maneira **incremental**
- ▶ Analisamos sua complexidade de pior caso e obtivemos $\Theta(n^2)$
- ▶ Vamos obter um tempo bem menor com o algoritmo de **Ordenação por intercalação**.
- ▶ Pra isso vamos projetar o algoritmo usando uma técnica distinta: **divisão e conquista**.

Entendendo e melhorando

Até agora:

- ▶ Vimos o algoritmo **ORDENA-POR-INSERÇÃO**, que ordena números de maneira **incremental**
- ▶ Analisamos sua complexidade de pior caso e obtivemos $\Theta(n^2)$
- ▶ Vamos obter um tempo bem menor com o algoritmo de **Ordenação por intercalação**.
- ▶ Pra isso vamos projetar o algoritmo usando uma técnica distinta: **divisão e conquista**.

Entendendo e melhorando

Até agora:

- ▶ Vimos o algoritmo **ORDENA-POR-INSERÇÃO**, que ordena números de maneira **incremental**
- ▶ Analisamos sua complexidade de pior caso e obtivemos $\Theta(n^2)$
- ▶ Vamos obter um tempo bem menor com o algoritmo de **Ordenação por intercalação**.
- ▶ Pra isso vamos projetar o algoritmo usando uma técnica distinta: **divisão e conquista**.

Entendendo e melhorando

Até agora:

- ▶ Vimos o algoritmo **ORDENA-POR-INSERÇÃO**, que ordena números de maneira **incremental**
- ▶ Analisamos sua complexidade de pior caso e obtivemos $\Theta(n^2)$
- ▶ Vamos obter um tempo bem menor com o algoritmo de **Ordenação por intercalação**.
- ▶ Pra isso vamos projetar o algoritmo usando uma técnica distinta: **divisão e conquista**.

Ordenação por intercalação

O que significa intercalar dois (sub)vetores ordenados?

Problema: Dados $A[p \dots q]$ e $A[q+1 \dots r]$ crescentes, rearranjar $A[p \dots r]$ de modo que ele fique em ordem crescente.

Entrada:

	p			q			r		
A	22	33	55	77	99	11	44	66	88

Saída:

	p				q				r
A	11	22	33	44	55	66	77	88	99

Ordenação por intercalação

O que significa intercalar dois (sub)vetores ordenados?

Problema: Dados $A[p \dots q]$ e $A[q+1 \dots r]$ crescentes, rearranjar $A[p \dots r]$ de modo que ele fique em ordem crescente.

Entrada:

	p				q				r
A	22	33	55	77	99	11	44	66	88

Saída:

	p				q				r
A	11	22	33	44	55	66	77	88	99

Intercalando

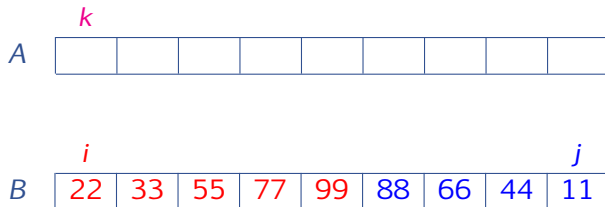
A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
22	33	55	77	99	11	44	66	88

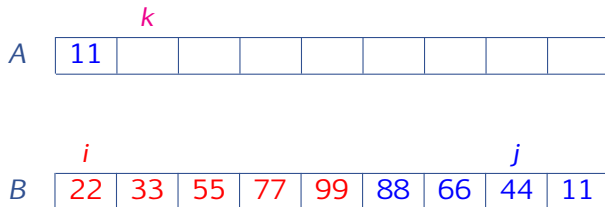
B

--	--	--	--	--	--	--	--	--

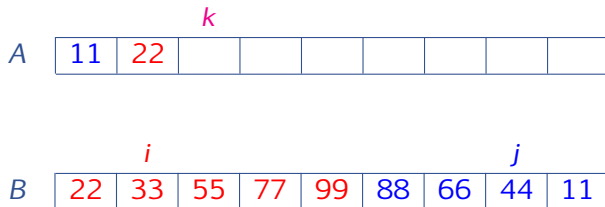
Intercalando



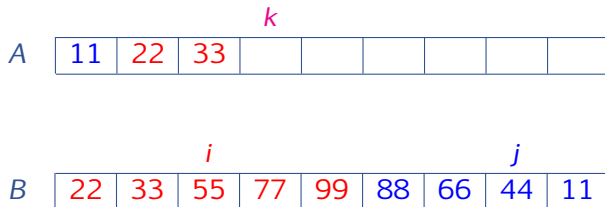
Intercalando



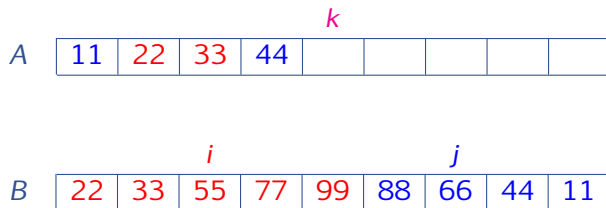
Intercalando



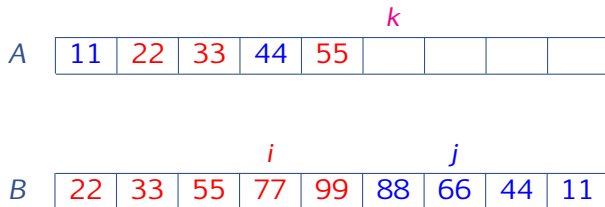
Intercalando



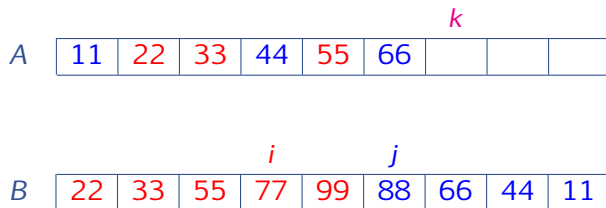
Intercalando



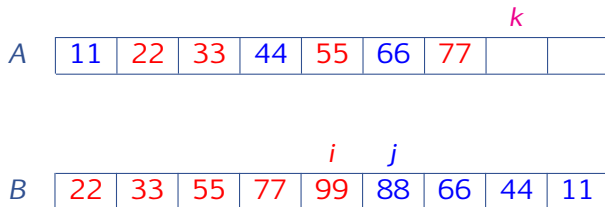
Intercalando



Intercalando



Intercalando



Intercalando

A

11	22	33	44	55	66	77	88	
----	----	----	----	----	----	----	----	--

k

B

22	33	55	77	99	88	66	44	11
----	----	----	----	----	----	----	----	----

i = j

Intercalando

A

11	22	33	44	55	66	77	88	99
----	----	----	----	----	----	----	----	----

B

				<i>j</i>	<i>i</i>			
22	33	55	77	99	88	66	44	11

Pseudocódigo

Pseudocódigo

```
INTERCALA( $A, p, q, r$ )
1  para  $i \leftarrow p$  até  $q$  faça
2       $B[i] \leftarrow A[i]$ 
3  para  $j \leftarrow q + 1$  até  $r$  faça
4       $B[r + q + 1 - j] \leftarrow A[j]$ 
5   $i \leftarrow p$ 
6   $j \leftarrow r$ 
7  para  $k \leftarrow p$  até  $r$  faça
8      se  $B[i] \leq B[j]$ 
9          então  $A[k] \leftarrow B[i]$ 
10          $i \leftarrow i + 1$ 
11     senão  $A[k] \leftarrow B[j]$ 
12          $j \leftarrow j - 1$ 
```

Complexidade de Intercala

Entrada:

	p				q				r
A	22	33	55	77	99	11	44	66	88

Saída:

	p				q				r
A	11	22	33	44	55	66	77	88	99

Tamanho da entrada: $n = r - p + 1$

Consumo de tempo: $\Theta(n)$

“To understand recursion, we must first understand recursion.”
(anônimo)

- ▶ O que é o paradigma de **divisão-e-conquista**?
- ▶ Como mostrar a correção de um algoritmo recursivo?
- ▶ Como analisar o consumo de tempo de um algoritmo recursivo?
- ▶ O que é uma **fórmula de recorrência**?
- ▶ O que significa **resolver** uma fórmula de recorrência?

“To understand recursion, we must first understand recursion.”
(anônimo)

- ▶ O que é o paradigma de **divisão-e-conquista**?
- ▶ Como mostrar a correção de um algoritmo recursivo?
- ▶ Como analisar o consumo de tempo de um algoritmo recursivo?
- ▶ O que é uma **fórmula de recorrência**?
- ▶ O que significa **resolver** uma fórmula de recorrência?

Algoritmos recursivos

“To understand recursion, we must first understand recursion.”
(anônimo)

- ▶ O que é o paradigma de **divisão-e-conquista**?
- ▶ Como mostrar a correção de um algoritmo recursivo?
- ▶ Como analisar o consumo de tempo de um algoritmo recursivo?
- ▶ O que é uma **fórmula de recorrência**?
- ▶ O que significa **resolver** uma fórmula de recorrência?

Algoritmos recursivos

“To understand recursion, we must first understand recursion.”
(anônimo)

- ▶ O que é o paradigma de **divisão-e-conquista**?
- ▶ Como mostrar a correção de um algoritmo recursivo?
- ▶ Como analisar o consumo de tempo de um algoritmo recursivo?
- ▶ O que é uma **fórmula de recorrência**?
- ▶ O que significa **resolver** uma fórmula de recorrência?

Algoritmos recursivos

“To understand recursion, we must first understand recursion.”
(anônimo)

- ▶ O que é o paradigma de **divisão-e-conquista**?
- ▶ Como mostrar a correção de um algoritmo recursivo?
- ▶ Como analisar o consumo de tempo de um algoritmo recursivo?
- ▶ O que é uma **fórmula de recorrência**?
- ▶ O que significa *resolver* uma fórmula de recorrência?

Algoritmos recursivos

“To understand recursion, we must first understand recursion.”
(anônimo)

- ▶ O que é o paradigma de **divisão-e-conquista**?
- ▶ Como mostrar a correção de um algoritmo recursivo?
- ▶ Como analisar o consumo de tempo de um algoritmo recursivo?
- ▶ O que é uma **fórmula de recorrência**?
- ▶ O que significa **resolver** uma fórmula de recorrência?

Recursão e o paradigma de divisão-e-conquista

- ▶ Um **algoritmo recursivo** resolve uma instância de um problema **executando a si mesmo** com **instâncias menores** deste mesmo problema.
- ▶ Algoritmos de **divisão-e-conquista** possuem três etapas em cada nível de recursão:
 1. **Divisão:** o problema é dividido em subproblemas semelhantes ao problema original, porém tendo como entrada instâncias de tamanho menor.
 2. **Conquista:** cada subproblema é resolvido **recursivamente** a menos que o tamanho de sua entrada seja suficientemente “pequeno”, quando este é resolvido diretamente.
 3. **Combinação:** as soluções dos subproblemas são combinadas para obter uma solução do problema original.

Recursão e o paradigma de divisão-e-conquista

- ▶ Um **algoritmo recursivo** resolve uma instância de um problema **executando a si mesmo** com **instâncias menores** deste mesmo problema.
- ▶ Algoritmos de **divisão-e-conquista** possuem três etapas em cada nível de recursão:
 1. **Divisão:** o problema é dividido em subproblemas semelhantes ao problema original, porém tendo como entrada instâncias de tamanho menor.
 2. **Conquista:** cada subproblema é resolvido **recursivamente** a menos que o tamanho de sua entrada seja suficientemente “pequeno”, quando este é resolvido diretamente.
 3. **Combinação:** as soluções dos subproblemas são combinadas para obter uma solução do problema original.

Recursão e o paradigma de divisão-e-conquista

- ▶ Um **algoritmo recursivo** resolve uma instância de um problema **executando a si mesmo** com **instâncias menores** deste mesmo problema.
- ▶ Algoritmos de **divisão-e-conquista** possuem três etapas em cada nível de recursão:
 1. **Divisão:** o problema é dividido em subproblemas semelhantes ao problema original, porém tendo como entrada instâncias de tamanho menor.
 2. **Conquista:** cada subproblema é resolvido **recursivamente** a menos que o tamanho de sua entrada seja suficientemente “pequeno”, quando este é resolvido diretamente.
 3. **Combinação:** as soluções dos subproblemas são combinadas para obter uma solução do problema original.

Recursão e o paradigma de divisão-e-conquista

- ▶ Um **algoritmo recursivo** resolve uma instância de um problema **executando a si mesmo** com **instâncias menores** deste mesmo problema.
- ▶ Algoritmos de **divisão-e-conquista** possuem três etapas em cada nível de recursão:
 1. **Divisão:** o problema é dividido em subproblemas semelhantes ao problema original, porém tendo como entrada instâncias de tamanho menor.
 2. **Conquista:** cada subproblema é resolvido **recursivamente** a menos que o tamanho de sua entrada seja suficientemente “pequeno”, quando este é resolvido diretamente.
 3. **Combinação:** as soluções dos subproblemas são combinadas para obter uma solução do problema original.

Recursão e o paradigma de divisão-e-conquista

- ▶ Um **algoritmo recursivo** resolve uma instância de um problema **executando a si mesmo** com **instâncias menores** deste mesmo problema.
- ▶ Algoritmos de **divisão-e-conquista** possuem três etapas em cada nível de recursão:
 1. **Divisão:** o problema é dividido em subproblemas semelhantes ao problema original, porém tendo como entrada instâncias de tamanho menor.
 2. **Conquista:** cada subproblema é resolvido **recursivamente** a menos que o tamanho de sua entrada seja suficientemente “**pequeno**”, quando este é resolvido diretamente.
 3. **Combinação:** as soluções dos subproblemas são combinadas para obter uma solução do problema original.

Recursão e o paradigma de divisão-e-conquista

- ▶ Um **algoritmo recursivo** resolve uma instância de um problema **executando a si mesmo** com **instâncias menores** deste mesmo problema.
- ▶ Algoritmos de **divisão-e-conquista** possuem três etapas em cada nível de recursão:
 1. **Divisão:** o problema é dividido em subproblemas semelhantes ao problema original, porém tendo como entrada instâncias de tamanho menor.
 2. **Conquista:** cada subproblema é resolvido **recursivamente** a menos que o tamanho de sua entrada seja suficientemente “pequeno”, quando este é resolvido diretamente.
 3. **Combinação:** as soluções dos subproblemas são combinadas para obter uma solução do problema original.

Exemplo de divisão-e-conquista: *Mergesort*

- ▶ Mergesort é um algoritmo para resolver o problema de ordenação e um exemplo clássico do uso do paradigma de **divisão-e-conquista**. (*to merge = intercalar*)
- ▶ **Descrição do Mergesort em alto nível:**
 1. **Divisão:** divida o vetor com n elementos em dois subvetores de tamanho $\lfloor n/2 \rfloor$ e $\lceil n/2 \rceil$, respectivamente.
 2. **Conquista:** ordene os dois vetores **recursivamente** usando o Mergesort;
 3. **Combinação:** intercale os dois subvetores para obter um vetor ordenado usando o algoritmo Intercala.

Exemplo de divisão-e-conquista: *Mergesort*

- ▶ Mergesort é um algoritmo para resolver o problema de ordenação e um exemplo clássico do uso do paradigma de **divisão-e-conquista**. (*to merge = intercalar*)
- ▶ Descrição do Mergesort em alto nível:
 1. **Divisão**: divida o vetor com n elementos em dois subvetores de tamanho $\lfloor n/2 \rfloor$ e $\lceil n/2 \rceil$, respectivamente.
 2. **Conquista**: ordene os dois vetores **recursivamente** usando o Mergesort;
 3. **Combinação**: intercale os dois subvetores para obter um vetor ordenado usando o algoritmo Intercala.

Exemplo de divisão-e-conquista: *Mergesort*

- ▶ Mergesort é um algoritmo para resolver o problema de ordenação e um exemplo clássico do uso do paradigma de **divisão-e-conquista**. (*to merge = intercalar*)
- ▶ Descrição do Mergesort em alto nível:
 1. **Divisão**: divida o vetor com n elementos em dois subvetores de tamanho $\lfloor n/2 \rfloor$ e $\lceil n/2 \rceil$, respectivamente.
 2. **Conquista**: ordene os dois vetores **recursivamente** usando o Mergesort;
 3. **Combinação**: intercale os dois subvetores para obter um vetor ordenado usando o algoritmo Intercala.

Exemplo de divisão-e-conquista: *Mergesort*

- ▶ Mergesort é um algoritmo para resolver o problema de ordenação e um exemplo clássico do uso do paradigma de **divisão-e-conquista**. (*to merge = intercalar*)
- ▶ **Descrição do Mergesort em alto nível:**
 1. **Divisão**: divida o vetor com n elementos em dois subvetores de tamanho $\lfloor n/2 \rfloor$ e $\lceil n/2 \rceil$, respectivamente.
 2. **Conquista**: ordene os dois vetores **recursivamente** usando o Mergesort;
 3. **Combinação**: intercale os dois subvetores para obter um vetor ordenado usando o algoritmo Intercala.

Exemplo de divisão-e-conquista: *Mergesort*

- ▶ Mergesort é um algoritmo para resolver o problema de ordenação e um exemplo clássico do uso do paradigma de **divisão-e-conquista**. (*to merge = intercalar*)
- ▶ **Descrição do Mergesort em alto nível:**
 1. **Divisão**: divida o vetor com n elementos em dois subvetores de tamanho $\lfloor n/2 \rfloor$ e $\lceil n/2 \rceil$, respectivamente.
 2. **Conquista**: ordene os dois vetores **recursivamente** usando o Mergesort;
 3. **Combinação**: intercale os dois subvetores para obter um vetor ordenado usando o algoritmo Intercala.

Exemplo de divisão-e-conquista: *Mergesort*

- ▶ Mergesort é um algoritmo para resolver o problema de ordenação e um exemplo clássico do uso do paradigma de **divisão-e-conquista**. (*to merge = intercalar*)
- ▶ **Descrição do Mergesort em alto nível:**
 1. **Divisão**: divida o vetor com n elementos em dois subvetores de tamanho $\lfloor n/2 \rfloor$ e $\lceil n/2 \rceil$, respectivamente.
 2. **Conquista**: ordene os dois vetores **recursivamente** usando o Mergesort;
 3. **Combinação**: intercale os dois subvetores para obter um vetor ordenado usando o algoritmo Intercala.

Ordenando por intercalação

A	<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
	66	33	55	44	99	11	77	22	88

Ordenando por intercalação

	<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
A	66	33	55	44	99	11	77	22	88

	<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
A	66	33	55	44	99				

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
66	33	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
66	33	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
66	33	55						

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
66	33	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
66	33	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
66	33	55						

A

<i>p</i>	<i>r</i>							
66	33							

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
66	33	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
66	33	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
66	33	55						

A

<i>p</i>	<i>r</i>							
66	33							

A

<i>p = r</i>								
66								

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
66	33	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
66	33	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
66	33	55						

A

<i>p</i>	<i>r</i>							
66	33							

Ordenando por intercalação

A

p				q			r	
66	33	55	44	99	11	77	22	88

A

p		q		r				
66	33	55	44	99				

A

p	q	r						
66	33	55						

A

p	r							
66	33							

A

	$p = r$							
	33							

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
66	33	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
66	33	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
66	33	55						

A

<i>p</i>	<i>r</i>							
66	33							

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	66	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	66	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
33	66	55						

A

<i>p</i>	<i>r</i>							
33	66							

Ordenando por intercalação

	<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
A	33	66	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	66	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
33	66	55						

Ordenando por intercalação

A

p				q			r	
33	66	55	44	99	11	77	22	88

A

p		q		r				
33	66	55	44	99				

A

p	q	r						
33	66	55						

A

		$p = r$						
		55						

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	66	55	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	66	55	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
33	66	55						

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	55	66	44	99				

A

<i>p</i>	<i>q</i>	<i>r</i>						
33	55	66						

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	55	66	44	99				

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	55	66	44	99				

A

			<i>p</i>	<i>r</i>				
			44	99				

Ordenando por intercalação

A

p				q				r
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

p		q		r				
33	55	66	44	99				

A

			p	r				
			44	99				

A

			$p = r$					
			44					

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	55	66	44	99				

A

			<i>p</i>	<i>r</i>				
			44	99				

Ordenando por intercalação

A

p				q				r
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

p		q		r				
33	55	66	44	99				

A

			p	r				
			44	99				

A

				$p = r$				
				99				

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	55	66	44	99				

A

			<i>p</i>	<i>r</i>				
			44	99				

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	55	66	44	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	55	66	44	99				

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
33	44	55	66	99	11	77	22	88

A

<i>p</i>		<i>q</i>		<i>r</i>				
33	44	55	66	99				

Ordenando por intercalação

	<i>p</i>	<i>q</i>				<i>r</i>			
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
33	44	55	66	99	11	77	22	88

A

					<i>p</i>		<i>r</i>	
					11	77	22	88

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
33	44	55	66	99	11	77	22	88

A

					<i>p</i>		<i>r</i>	
					11	77	22	88

A

					<i>p</i>	<i>r</i>		
					11	77		

Ordenando por intercalação

	p				q			r	
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

						p			r
A						11	77	22	88

A

					p	r		
					11	77		

A

					$p = r$			
					11			

Ordenando por intercalação

	p				q			r	
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

						p			r
A						11	77	22	88

A

					<i>p</i>	<i>r</i>		
					11	77		

Ordenando por intercalação

A

p				q			r	
33	44	55	66	99	11	77	22	88

A

					p		r	
					11	77	22	88

A

					p	r		
					11	77		

A

						$p = r$		
						77		

Ordenando por intercalação

	p				q			r	
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

						p		r	
A						11	77	22	88

A

					<i>p</i>	<i>r</i>		
					11	77		

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>			<i>r</i>	
33	44	55	66	99	11	77	22	88

A

					<i>p</i>		<i>r</i>	
					11	77	22	88

Ordenando por intercalação

	p				q			r	
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

						p			r
A						11	77	22	88

A

						<i>p</i>	<i>r</i>
						22	88

Ordenando por intercalação

A

p				q			r	
33	44	55	66	99	11	77	22	88

A

					p		r	
					11	77	22	88

A

							p	r
							22	88

A

							$p = r$	
							22	

Ordenando por intercalação

	p				q			r
A	33	44	55	66	99	11	77	22

					p		r
A					11	77	22 88

							p	r
A							22	88

Ordenando por intercalação

A

p				q			r	
33	44	55	66	99	11	77	22	88

A

					p		r	
					11	77	22	88

A

							p	r
							22	88

A

								$p = r$
								88

Ordenando por intercalação

	p			q			r		
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

					p		r	
A					11	77	22	88

							p	r
A							22	88

Ordenando por intercalação

	p				q			r	
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

					p		r	
A					11	77	22	88

Ordenando por intercalação

	p				q			r	
A	33	44	55	66	99	11	22	77	88

					p		r	
A					11	22	77	88

Ordenando por intercalação

	p				q			r	
A	33	44	55	66	99	11	22	77	88

Ordenando por intercalação

A

<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
11	22	33	44	55	66	77	88	99

Ordenando por intercalação

A	<i>p</i>				<i>q</i>				<i>r</i>
	11	22	33	44	55	66	77	88	99

Mergesort

Relembrando: o objetivo é reorganizar $A[p \dots r]$, com $p \leq r$, em ordem crescente.

MERGE-SORT(A, p, r)

1 se $p < r$

2 então $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$

2 **MERGE-SORT**(A, p, q)

4 **MERGE-SORT**($A, q + 1, r$)

5 **INTERCALA**(A, p, q, r)

	p				q				r
A	66	33	55	44	99	11	77	22	88

Mergesort

Relembrando: o objetivo é reorganizar $A[p \dots r]$, com $p \leq r$, em ordem crescente.

MERGE-SORT(A, p, r)

1 se $p < r$

2 então $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$

2 **MERGE-SORT**(A, p, q)

4 **MERGE-SORT**($A, q + 1, r$)

5 **INTERCALA**(A, p, q, r)

	p				q				r
A	33	44	55	66	99	11	77	22	88

Mergesort

Relembrando: o objetivo é reorganizar $A[p \dots r]$, com $p \leq r$, em ordem crescente.

MERGE-SORT(A, p, r)

1 se $p < r$

2 então $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$

2 **MERGE-SORT**(A, p, q)

4 **MERGE-SORT**($A, q + 1, r$)

5 **INTERCALA**(A, p, q, r)

	p				q				r
A	33	44	55	66	99	11	22	77	88

Mergesort

Relembrando: o objetivo é reorganizar $A[p \dots r]$, com $p \leq r$, em ordem crescente.

MERGE-SORT(A, p, r)

1 se $p < r$

2 então $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$

2 **MERGE-SORT**(A, p, q)

4 **MERGE-SORT**($A, q + 1, r$)

5 **INTERCALA**(A, p, q, r)

	p				q				r
A	11	22	33	44	55	66	77	88	99

Complexidade do MERGE-SORT

```
MERGE-SORT( $A, p, r$ )  
1  se  $p < r$   
2    então  $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$   
3          MERGE-SORT( $A, p, q$ )  
4          MERGE-SORT( $A, q + 1, r$ )  
5          INTERCALA( $A, p, q, r$ )
```

- ▶ Primeiro, defina o tamanho da entrada como $n := r - p + 1$
- ▶ Qual é a complexidade de MERGE-SORT?

$T(n) :=$ “o tempo de execução máximo de MERGE-SORT entre todas as instâncias de tamanho n ”

- ▶ Uma instância que gasta esse tempo é um pior caso.

Complexidade do MERGE-SORT

```
MERGE-SORT( $A, p, r$ )  
1  se  $p < r$   
2    então  $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$   
3          MERGE-SORT( $A, p, q$ )  
4          MERGE-SORT( $A, q + 1, r$ )  
5          INTERCALA( $A, p, q, r$ )
```

- ▶ Primeiro, defina o tamanho da entrada como $n := r - p + 1$
- ▶ Qual é a complexidade de MERGE-SORT?

$T(n) :=$ “o tempo de execução máximo de MERGE-SORT entre todas as instâncias de tamanho n ”

- ▶ Uma instância que gasta esse tempo é um pior caso.

Complexidade do MERGE-SORT

```
MERGE-SORT( $A, p, r$ )  
1  se  $p < r$   
2    então  $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$   
3          MERGE-SORT( $A, p, q$ )  
4          MERGE-SORT( $A, q + 1, r$ )  
5          INTERCALA( $A, p, q, r$ )
```

- ▶ Primeiro, defina o tamanho da entrada como $n := r - p + 1$
- ▶ Qual é a complexidade de MERGE-SORT?

$T(n) :=$ “o tempo de execução máximo de MERGE-SORT entre todas as instâncias de tamanho n ”

- ▶ Uma instância que gasta esse tempo é um pior caso.

Complexidade do MERGE-SORT

```
MERGE-SORT( $A, p, r$ )  
1  se  $p < r$   
2    então  $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$   
3          MERGE-SORT( $A, p, q$ )  
4          MERGE-SORT( $A, q + 1, r$ )  
5          INTERCALA( $A, p, q, r$ )
```

- ▶ Primeiro, defina o tamanho da entrada como $n := r - p + 1$
- ▶ Qual é a complexidade de MERGE-SORT?

$T(n) :=$ “o tempo de execução máximo de MERGE-SORT entre todas as instâncias de tamanho n ”

- ▶ Uma instância que gasta esse tempo é um pior caso.

Complexidade do MERGE-SORT

```
MERGE-SORT( $A, p, r$ )  
1  se  $p < r$   
2    então  $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$   
3          MERGE-SORT( $A, p, q$ )  
4          MERGE-SORT( $A, q + 1, r$ )  
5          INTERCALA( $A, p, q, r$ )
```

- ▶ Primeiro, defina o tamanho da entrada como $n := r - p + 1$
- ▶ Qual é a complexidade de MERGE-SORT?

$T(n) :=$ “o tempo de execução máximo de MERGE-SORT entre todas as instâncias de tamanho n ”

- ▶ Uma instância que gasta esse tempo é um pior caso.

Complexidade do Mergesort

MERGE-SORT(A, p, r)

1 se $p < r$

2 então $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$

3 **MERGE-SORT**(A, p, q)

4 **MERGE-SORT**($A, q + 1, r$)

5 **INTERCALA**(A, p, q, r)

Linha	Tempo
1	?
2	?
3	?
4	?
5	?

$$T(n) = ?$$

Complexidade do Mergesort

MERGE-SORT(A, p, r)

1 se $p < r$

2 então $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$

3 **MERGE-SORT**(A, p, q)

4 **MERGE-SORT**($A, q + 1, r$)

5 **INTERCALA**(A, p, q, r)

Linha	Tempo
1	$\Theta(1)$
2	$\Theta(1)$
3	$T(\lceil n/2 \rceil)$
4	$T(\lfloor n/2 \rfloor)$
5	$\Theta(n)$

$$T(n) = ?$$

Complexidade do Mergesort

MERGE-SORT(A, p, r)

```
1  se  $p < r$ 
2    então  $q \leftarrow \lfloor (p + r)/2 \rfloor$ 
3          MERGE-SORT( $A, p, q$ )
4          MERGE-SORT( $A, q + 1, r$ )
5          INTERCALA( $A, p, q, r$ )
```

Linha	Tempo
1	$\Theta(1)$
2	$\Theta(1)$
3	$T(\lceil n/2 \rceil)$
4	$T(\lfloor n/2 \rfloor)$
5	$\Theta(n)$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) + \Theta(2)$$

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ **Veremos mais tarde como resolver recorrências.**

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ Veremos mais tarde como resolver recorrências.

Complexidade do Mergesort

- ▶ Obtemos o que chamamos de **fórmula de recorrência**:

- ▶ É a descrição de uma função em termos de si mesma.

$$T(1) = \Theta(1)$$

$$T(n) = T(\lceil n/2 \rceil) + T(\lfloor n/2 \rfloor) + \Theta(n) \quad \text{para } n = 2, 3, 4, \dots$$

- ▶ Normalmente, algoritmos baseados em **divisão-e-conquista** têm complexidade $T(n)$ dada por uma recorrência.
- ▶ Basta então **resolver** a recorrência! Mas, o que significa resolver uma recorrência?
 - ▶ Significa encontrar uma “**fórmula fechada**” para $T(n)$.
 - ▶ No caso, $T(n) = \Theta(n \lg n)$.
 - ▶ Assim, o tempo do **Mergesort** é $\Theta(n \lg n)$ no pior caso.
- ▶ **Veremos mais tarde como resolver recorrências.**